CONGRESSO SUL-MATO-GROSSENSE
SOBRE VIOLÊNCIAS NO TRABALHO
"Enfrentamento e superação"

ANAIS

CONGRESSO SUL-MATO-GROSSENSE SOBRE VIOLÊNCIAS NO TRABALHO

"Enfrentamento e superação"

Corumbá, 12 a 13 de novembro de 2018

REALIZAÇÃO:

APOIO:

REALIZAÇÃO:

APOIO:

CORPO EDITORIAL

Congresso Sul-Mato-Grossense sobre Violências no Trabalho

ORGANIZAÇÃO

VANESSA CATHERINA NEUMANN FIGUEIREDO [1]

MÁRCIO ALEXANDRE DA SILVA – JUIZ DO TRABALHO DO TRT 24 - MESTRE EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS (UFMS)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

LEONTINO FERREIRA DE LIMA JÚNIOR – PROCURADOR-CHEFE DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EM MS

HEMERSON ORTIZ DA MOTA – CHEFE DO ESCRITÓRIO REGIONAL DA FUNDACENTRO EM MS

MÁRCIO ALEXANDRE DA SILVA – JUIZ DO TRABALHO DO TRT 24 - MESTRE EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS (UFMS)

VANESSA CATHERINA NEUMANN FIGUEIREDO – PROFA. DRA. DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – CAMPUS DO PANTANAL (CORUMBÁ)

COMISSÃO CIENTÍFICA

ANDRÉ LUÍS MORAES DE OLIVEIRA

ANDRÉ LUIS VIZZACCARO-AMARAL

CLAUDIA ARAÚJO DE LIMA

EDELIR SALOMÃO GARCIA

EDGAR APARECIDO DA COSTA

MÁRCIA REGINA DO NASCIMENTO SAMBUGARI

ILIDIO RODA NEVES

MARCO AURÉLIO MACHADO DE OLIVEIRA

NOSIMAR FERREIRA DOS SANTOS ROSA

SILVIA ADRIANA RODRIGUES

VANESSA CATHERINA NEUMANN FIGUEIREDO

---

[1] Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- Av. Rio Branco, 1270, Bloco G, sala G, Universitário - CEP: 79304-902 - Corumbá – Mato Grosso do Sul

REALIZAÇÃO:

APOIO:

PROGRAMAÇÃO VISUAL

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 24ª REGIÃO

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR – UFMS/CÂMPUS DO PANTANAL

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 24ª REGIÃO

APOIO

MINISTÉRIO DO TRABALHO

FUNDACENTRO

OAB MATO GROSSO DO SUL 1ª SUBSEÇÃO CORUMBÁ

CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR (CEREST)

CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR REGIONAL CAMPO GRANDE – MS

VETORIAL EDITORA

Corumbá, 12 a 13 de novembro de 2018

REALIZAÇÃO:

APOIO:

APRESENTAÇÃO

As relações entre saúde mental e trabalho têm ganhado notoriedade, principalmente nas duas últimas décadas. Levando em conta a centralidade do trabalho enquanto fator essencial para o alcance da felicidade, bem estar, saúde e identidade, o aparecimento de sintomas psíquicos inespecíficos e psicossomáticos que surgem na realização das atividades profissionais tem desafiado tanto o estabelecimento do nexo causal, a etiologia e as formas de ações terapêuticas a serem postas em prática para sua superação.

Neste sentido, o Congresso Sul-Mato-Grossense Sobre Violências no Trabalho "Enfrentamento e Superação" se propôs a refletir sobre contextos de trabalho, por meio da divulgação de pesquisas e/ou práticas de pesquisadores e profissionais de diversas áreas como saúde, educação, e afins, que submeteram estudos e relatos em 4 Grupos Temáticos (GT):

GT1: TRABALHO INFANTIL: educação; aprendizagem; desenvolvimento; direitos humanos; ações de erradicação.

GT2: TRABALHO ESCRAVO FORÇADO: tráfico de pessoas; imigrante; trabalho em carvoaria; servidão por dívida; profissionais do sexo; povos indígenas.

GT3: SOFRIMENTO PSÍQUICO E ADOECIMENTO NO TRABALHO: situação/trabalho atravessado pela violência; assédios; patologias sociais da violência; desemprego; trabalho informal.

GT4: CONDIÇÕES E ACIDENTES DE TRABALHO: doenças; morbidades; segurança; terceirização.

SUMÁRIO

1. GT1: TRABALHO INFANTIL (educação; aprendizagem; desenvolvimento; direitos humanos; ações de erradicação) 09

O TRABALHO INFANTIL E A IDEOLOGIA DA DIGNIFICAÇÃO 10

2. GT2: TRABALHO ESCRAVO FORÇADO (tráfico de pessoas; imigrante; trabalho em carvoaria; servidão por dívida; profissionais do sexo; povos indígenas) 14

O COMBATE AO TRÁFICO DE BOLIVIANOS PARA TRABALHO ESCRAVO NA FRONTEIRA CORUMBÁ (BR) / PUERTO QUIJARRO (BO) 15

SONHOS EM TRÂNSITO: MIGRAÇÕES HAITIANAS NA FRONTEIRA OESTE SUL-MATO-GROSSENSE 18

3. GT3: SOFRIMENTO PSÍQUICO E ADOECIMENTO NO TRABALHO (situação/trabalho atravessado pela violência; assédios; patologias sociais da violência; desemprego; trabalho informal) 20

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SOCIAL EM HOMENS DESEMPREGADOS NA CIDADE DE CORUMBÁ-MS 21

CLÍNICA PSICODINÂMICA DA COOPERAÇÃO EM UM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA 25

LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS 28

VIVÊNCIAS NO TRABALHO DE EDUCADORES SOCIAIS EM UM CRAS 31

INTERLOCUÇÃO SERVIDÃO VOLUNTÁRIA E MARINHA 34

DESEMPREGO E SUAS REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS NA CDIADE DE CORUMBÁ – MS 37

RECONHECIMENTO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA FRONTEIRA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL 40

REALIZAÇÃO:

APOIO:

SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR EM SAÚDE MENTAL 42

A PRÁTICA DO ASSÉDIO MORAL COM DOCENTES NO CONTEXTO ACADÊMICO: UMA REVISAO INTEGRATIVA 45

ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA FÍSICA, ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE LONDRINA-PR 49

A CLÍNICA DO TRABALHO FRENTE AO ASSÉDIO MORAL: POSSIBILIDADES DE AÇÃO JUNTO À UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM 52

O TRABALHO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E REPERCUSSÕES DA SAÚDE DOCENTE 55

LOGÍSTICA REVERSA SOB O VIÉS TRANSDISCIPLINAR: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SOROCABA/SP 59

ASSÉDIO NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS DAS ESF'S NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA 63

ESTRATÉGIAS DE DEFESAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS DE ENFERMEIRAS FRENTE AOS DANOS SOCIAIS NO TRABALHO 67

SOFRIMENTO NO TRABALHO: ADOECIMENTO E DANOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS 71

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E ADOECIMENTO MENTAL EM MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO 75

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA ALA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL 77

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS): UM NOVO OLHAR SOBRE A REABILITAÇÃO DO SERVIDOR EM SOFRIMENTO PSIQUICO 80

A VIOLÊNCIA VELADA NO COTIDIANO DE TRABALHO DE UMA MULHER 83

SINTOMAS DE TRANSTORNO MENTAL COMUM EM TRABALHADORES DESEMPREGADOS NA CIDADE DE CORUMBÁ – MS 85

4. GT4: CONDIÇÕES E ACIDENTES DE TRABALHO (doenças; morbidades; segurança; terceirização) 88

ESTRESSE LABORAL EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CONTEXTO PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO 89

GT1: TRABALHO INFANTIL (educação; aprendizagem; desenvolvimento; direitos humanos; ações de erradicação)

O TRABALHO INFANTIL E A IDEOLOGIA DA DIGNIFICAÇÃO

Sílvia Adriana Rodrigues
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT1: Trabalho Infantil

Conhecer a amplitude do trabalho infantil não é uma tarefa simples, devido a complexidade de seus determinantes e a diversidade de contextos em que ocorre. Isto pode ser explicado pelo fato de que esse não é um fenômeno exclusivo da modernidade; há referências sobre a exploração de crianças em trabalhos escravos bem antes da era cristã; mas também porque que este não é um problema exclusivo dos países pobres ou em desenvolvimento. Países desenvolvidos ou em transição são responsáveis, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho – OIT, por cerca de 2% das crianças na faixa etária entre 5 e 14 anos de idade economicamente ativas no mundo (SILVA; NEVES JR; ANTUNES, 2002).

É salutar ressaltar que as atividades exercidas pelas crianças nos países em desenvolvimento não são as mesmas que a das crianças dos países pobres, muitas vezes elas não se enquadram nas piores formas de trabalho estabelecidas pela Convenção 182 da OIT, mas ainda assim devem ser combatidas por apresentarem riscos ao bem estar das crianças.

O trabalho infantil é um dos frutos da miséria e da pobreza mundial, mas também de uma equivocada visão que considera esta atividade como um "mal menor" diante da exposição das crianças "desocupadas" à marginalidade, violência e prostituição. Diante deste quadro, a exploração da mão-de-obra infanto-juvenil precisa ser encarada como um fenômeno histórico e social. Tal exploração é um mal social muito persistente. O texto bíblico, especificamente o livro de Neemias, faz referência à utilização do trabalho escravo infantil no ano 6 a.C. como forma paliativa de superação das desigualdades sociais e econômicas.

Mas, como uma questão de política pública, o trabalho infantil só foi percebido no final do século XVIIII, na Inglaterra, quando do impacto da Revolução Industrial e a utilização em massa da mão-de-obra infanto-juvenil. Antes, as crianças, principalmente as do meio rural, se ocupavam de tarefas agrícolas ou no auxílio de serviços domésticos, sem despertar o interesse público. Em meados do século XIX, o uso da mão-de-obra infantil já era algo amplamente praticado, pois a utilização de maquinaria torna a força muscular dispensável e isso "[...] não só permite como também requer o trabalho infantil, ao dispensar a

força física e ao demandar qualidades específicas de agilidade e flexibilidade" (NOGUEIRA, 1990, p. 28). De acordo com a autora, não só razões técnicas, mas também sócio-econômicas, são responsáveis pela apropriação do trabalho da criança, uma vez que para elas o salário pago era menor.

Salienta-se que a criança relegada ao trabalho braçal é a pobre, abandonada em instituições ou não, mas principalmente as órfãs, a quem era dada uma "nova oportunidade"; muitas, na faixa etária dos 10 anos, tinham que trabalhar até 12 horas diárias. Engels (citado por NOGUEIRA, 1990, p. 28) denuncia as sutilezas do engodo embutido no discurso burguês: "Se nós não empregarmos as crianças nas usinas, elas ficarão entregues a condições de vida desfavoráveis". Tem início aqui uma ideia que fica impregnada no imaginário social...

Até aqui há razões sociológicas – necessidade de mão-de-obra barata - e econômicas - lucro fácil com uso de órfãos - para a aceitação da mão de obra infantil, mas há que se ressaltar também o peso de razões teológicas para esta prática.

A partir da difusão da ética protestante, em especial a calvinista, que atribui ao trabalho um significado religioso, como uma forma de glorificar o Senhor, tem-se mais um forte instrumento de inculcação de valores. Assim, uma áurea de puritanismo deu o tom para a proposta de princípios pedagógicos que serviram aos interesses da indústria capitalista em ascensão, acreditando que a disciplina do trabalho era necessária para regular o espírito voluntarioso dos jovens e possibilitar uma coesão social (CAMPOS; ALVERGA, 2001).

A articulação entre a compreensão de que a formação de um bom homem se dá a partir do trabalho, emprestando a este o sentido de importante, senão essencial instrumento educativo, formador, forjador do espírito, com as práticas sociais de emprego de crianças, culmina na legitimação do emprego delas em diversos setores produtivos, sem qualquer resquício de um sentimento de culpa, visto acreditar-se que assim se emprestaria ao corpo a dignidade de que o espírito almejava, prática esta que perdura até os dias atuais.

É tida então a justificativa para a aceitação da ideologia reificadora do trabalho, traduzida no dito popular: "O trabalho dignifica o homem", amplamente aceito, até mesmo de forma indiscutível, pois tem no trabalho um elemento reabilitador, que justifica sua determinação como medida contra o ócio, a vagabundagem ou malandragem. Tal tese auxilia o entendimento de como a ideia do trabalho dignificante foi introduzida no imaginário social, mas a sua aceitação e adoção pode ser explicada com a contribuição da psicanálise freudiana.

Para Freud o propósito da vida humana é busca inconstante da felicidade, que segundo o autor é inatingível. Desta forma, a maneira que temos de nos proteger da frustração é a satisfação a partir da meta negativa da felicidade. Ou seja, eu não busco realmente a satisfação de meus desejos e aspirações, por considerá-la impossível ou inatingível; como forma de defesa, busco uma meta negativa; ou seja, algo que evite a angústia de não ter as aspirações concretizadas (FREUD, 1996). Trazendo o raciocínio para a questão do trabalho infantil, ao aceitar que as crianças executem atividades laborais como forma paliativa para evitar "um mal maior", a sociedade está tentando se justificar/livrar do sofrimento que esta situação lhe causa. Assim, não se trata de um lugar social positivo, mas de um lugar social não-negativo, e este lugar é o não-rua, não-cheirar cola, não-trombadinha, não-alcoólatra, não-prostituta, etc.

No que diz respeito às famílias pobres, é evidente a ligação entre trabalho e sobrevivência material; porém, este não é o único propósito da atividade, pois é muito forte a questão da valoração social e cultural. O trabalho dos filhos está associado a uma espécie de recompensa pelo tempo, dedicação e gastos dispensados; recompensa também no sentido moral, pois denota a internalização de valores ensinados, como ser honesto e honrado, atributos muito valorizados, pois ser "pobre, mas honesto" é visto como forma de proteção ao mundo que se apresenta cheio de possibilidades negativas (MOREIRA; STENGEL, 2003).

Tem-se então reforçada a tese de que a questão dos menores trabalhadores é mais complexa do que parece; desta forma, a hipótese aqui sugerida é a de que um dos impeditivos no combate ao trabalho infantil é inconsciente, construído histórica e socialmente, no plano coletivo e individual, e, portanto, faz parte do imaginário da sociedade de forma geral. É neste sentido que afirmamos que as ações de diligência para combater o trabalho infantil encontram-se comprometidas frente a dimensões subjetivas afirmativas do trabalho.

Assim, erradicar o trabalho infantil requer ainda uma mobilização social para a formulação e implementação de propostas de combate aos aspectos subjetivos de todos os sujeitos envolvidos que visem superar as crenças de empregadores, pais, familiares e das próprias crianças sobre o "aspecto dignitário" do trabalho.

Palavras-chave: trabalho infantil, ideologia, dignidade social.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

CAMPOS, H. R.; ALVERGA, A. R. Trabalho infantil e ideologia: contribuição ao estudo da crença indiscriminada na dignidade do trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 6, p. 227-233, 2001.

FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930 [1929]). **Obras completas**: Edição Standart Brasileira, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 75-171.

MOREIRA, M. I.; STENGEL, M. (Org.). Discussão teórica. **Infant juvenile accounts of domestic labour.** Belo Horizonte: PUC-Minas Publishing House, 2003, p. 13-24.
NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

SILVA, J. L. T.; NEVES JUNIOR, L. F.; ANTUNES, M.M. Trabalho infantil: realidade e diretrizes políticas. In: MARQUES, M. E.; NEVES, M. A. (Org.) **Trabalho infantil:** a infância roubada. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2002, p. 17-41.

GT2: TRABALHO ESCRAVO FORÇADO (tráfico de pessoas; imigrante; trabalho em carvoaria; servidão por dívida; profissionais do sexo; povos indígenas)

O COMBATE AO TRÁFICO DE BOLIVIANOS PARA TRABALHO ESCRAVO NA FRONTEIRA CORUMBÁ (BR) / PUERTO QUIJARRO (BO)

Leonardo Victório da Silva[1]
Ana Paula Correia de Araújo[2]
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT2: Trabalho escravo/forçado (tráfico de pessoas)

O estudo do tema escolhido decorreu da necessidade de identificar a importância da fronteira Brasil/Bolívia, localizada na cidade de Corumbá-MS, na entrada de vítimas de tráfico de pessoa para trabalharem em condições análogas a de escravos no Brasil, bem como qual a atual situação da repressão a esse crime.

A metodologia utilizada foi de pesquisa exploratória e descritiva, por meio de levantamento bibliográfico sobre o tráfico de seres humanos provenientes da Bolívia para o trabalho escravo no Brasil. Também realizou-se pesquisa documental, com base em dados fornecidos, por meio da Lei de Acesso à Informação, pela Polícia Federal, Órgão responsável pelo controle migratório no Brasil, bem como pela Justiça Federal e Ministério do Trabalho. Diante da necessidade de trabalhar com dados consolidados, a pesquisa utilizou informações dos anos de 2015 e 2016, sendo esse o recorte temporal apresentado.

O primeiro resultado encontrado foi a constatação de que o tráfico de pessoas e o trabalho escravo, em regra, são crimes relacionados, pois o primeiro fornece pessoas para exploração de mão de obra em condições análogas a de escravos.

Rossi (2005, p. 18) afirma que os bolivianos explorados em situação análoga a de escravos nas oficinas de costura da cidade de São Paulo entram no Brasil principalmente por Corumbá-MS, Cáceres - MT, Foz do Iguaçu-PR, Guajará-Mirim e Manaus – AM.

Nos anos de 2015/2016 o Ministério do Trabalho realizou seis operações de fiscalização em oficinas de costura da Cidade de São Paulo, em que houve caracterização de submissão de trabalhadores de nacionalidade boliviana a condições de trabalho análogas à de

---

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Especialista em Educação em Direitos Humanos e Bacharel em Direito também pela UFMS.

2 Pós-doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, supervisão de Ana Maria de Souza M. Bicalho, bolsista CAPES. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

escravo.

Nos anos de 2015/2016 o Ministério do Trabalho realizou seis operações de fiscalização em oficinas de costura da Cidade de São Paulo, em que houve caracterização de submissão de trabalhadores de nacionalidade boliviana a condições de trabalho análogas à de escravo.

Dados da Polícia Federal demonstram que Corumbá é a principal rota de entrada de bolivianos para trabalho irregular no Brasil, eis que nos anos de 2015-2016, dos 63.259 bolivianos que entraram por essa fronteira, 17.214 não retornaram ao seu país de origem.

No mesmo período, a soma dos bolivianos que entraram no país e não regressaram para a Bolívia pelos Estados de Mato Grosso e Acre, que também fazem fronteira com esse país, foi de 3.130, o que corresponde a apenas 18,18% dos bolivianos que entraram pela cidade de Corumbá - MS e permaneceram irregulares no Brasil.

Esse número expressivo demonstra que Corumbá - MS é a fronteira preferencial para entrada de bolivianos que desejam estabelecer-se irregularmente no Brasil e para aqueles trazidos para o país por meio de tráfico de pessoas, bem como que não há combate eficiente ao tráfico de seres humanos na cidade de Corumbá - MS.

Filartigas (2014, p. 13) afirma que o combate ao tráfico de pessoas não é prioridade da Polícia Federal na fronteira localizada na cidade de Corumbá-MS, cujo combate fica relegado aos poucos policiais que não se interessam pela repressão ao tráfico de drogas e já estão próximos da aposentadoria.

Esse baixo combate ao tráfico de pessoas na fronteira é refletido na escassez de processos judiciais para punir os traficantes. A Justiça Federal de Corumbá-MS, nos anos de 2015/2016 registrou somente 01 inquérito e 03 ações penais contra traficantes de pessoas.

Os dados coletados durante a pesquisa demonstram que existe tráfico de bolivianos para o trabalho em condições análogas a de escravos no Brasil, bem como que a principal porta de entrada desse delito é a fronteira localizada na cidade de Corumbá - MS.

Também é evidente a ineficiência no combate ao crime na fronteira. Assim faz-se necessário incrementar o combate a esses crimes, seja por meio de ações policiais, seja pelo processo educativo, o que será objeto de dissertação de Mestrado deste pesquisador.

Palavras-chave: fronteira, direitos humanos, tráfico de pessoas, trabalho escravo.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência:

FILARGAS, Danilo Magno Espindola. **Bolivianos no Brasil: migração internacional Puerto Quijarro e a atuação da Polícia Federal Brasileira.**disponível em: http://ppgefcpan.sites.ufms.br/files/2016/01/Danilo-Magno-Espindola-Filartigas.pdf. Acessado em: 27/08/2018

Mensagem Eletrônica nº. 533/2018-SIC/DIREX/PF. Polícia Federal. Brasília-DF, 23/06/2018.

NUP 46800.001800/2017-80. Ouvidoria. Ministério do Trabalho. Brasília-DF, 20/10/2017

Relatório de informações nº. 101236196. Justiça Federal. Corumbá-MS, 01/12/2017.

Relatório de informações nº08850004252201765. Polícia Federal. Corumbá-MS, 14/11/2017.

ROSSI, Camila Lins. N**as Costuras do Trabalho Escravo: um olhar sobre os imigrantes bolivianos ilegais que trabalham nas confecções de São Paulo.** São Paulo, 2005. Disponível em:http://reporterbrasil.org.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=wd-iukwZPltA9Ar6qmeqmiVhRYckb4g67OrwpTV_yrA, acessado em 08/09/2016.

SONHOS EM TRÂNSITO: MIGRAÇÕES HAITIANAS NA FRONTEIRA OESTE SUL-MATO-GROSSENSE

Bruna Fernanda Santos Silveira
Iber Mosciaro Gomes
Katiuscia Regina de Carvalho
Prefeitura Municipal de Corumbá
GT2: Trabalho escravo/forçado

Era 12 de janeiro de 2010 quando o Haiti sofreu com um terremoto de proporções catastróficas os resultados foram cerca de 300 mil mortos e um país devastado (GODOY, 2011). Diante disto o Brasil ampliou, por razões humanitárias, a facilidade de acesso de haitianos em seu território e, desde então, o País vem vivenciado "ondas" de migração desta população. Por possuir uma extensa zona de fronteira o Brasil apresenta diferentes regiões para entrada de imigrantes o que fomentou, no presente ano de 2018, intensa entrada de haitianos pelo município de Corumbá-MS.

O enfrentamento das condições adversas vivenciadas na terra natal e o desejo de alcançar idealizações – sonhos - de vida se dá por meio do ingresso em um país diferente, entretanto o processo de migração esta envolto de desafios conforme aponta Barros e Martins-Borges (2018, p. 159):

> As condições do país de acolhimento, nos mais diversos âmbitos, também repercutem na vida dos imigrantes. Esse processo como um todo tem efeitos psicológicos importantes, os quais são geralmente negligenciados, devido à necessidade imediata de atenção a dimensões básicas à sobrevivência, seguidos das preocupações legais de acolhimento. Além disso, os deslocamentos de pessoas devido a catástrofes naturais exigem destas uma reorganização das fronteiras pessoais, interpessoais, socioeconômicas, culturais e geográficas, o que requer importante capacidade de adaptação.

O suporte oferecido pelo poder público municipal alia-se ao apoio oferecido pela sociedade civil organizada e entidades religiosas de Corumbá, todavia nota-se expectativas com super valoração quanto ao destino desejado além da necessidade de intervenções para reelaboração das oportunidades -idealizadas- disponibilizadas no Brasil.

O objetivo do trabalho foi o de analisar as formas de enfrentamento de violências laborais e sociais de imigrantes haitianos em trânsito na fronteira oeste sul-mato-grossense.

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter analítico descritivo que permite ao pesquisador a explanação sobre o fenômeno investigado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para Minayo (2001, p. 2) "[a] pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos". Desta forma os dados serão analisados considerando os relatos colhidos durante os atendimentos realizados.

Os dados apontam para relatos de trabalho, dos que possuíam, forçado com diferentes formas de violência. O enfrentamento para tal sofrimento bem como a tentativa de conquistar objetivos maiores impelem estas pessoas a saírem de seu país, para tanto se organizam em grupos que chegam ao Brasil com destino -predominantemente cidades da região sul e sudeste- previamente estabelecido.

Os resultados indicam, dada a demanda, a necessidade de atendimento especializado e maior interlocução entre os poderes municipais, estaduais e federais para o devido suporte aos imigrantes de Corumbá-MS. Ressalta-se que o sofrimento psíquico vivenciado, em seu país de origem, por relações de trabalho forjadas violentamente promove idealizações que precisam ser reelaboradas com auxílio de profissionais.

Palavras-chave: trabalho forçado, imigração haitiana, enfrentamento, destino.

Fonte de financiamento: Prefeitura Municipal (apoio institucional).

Referência

BARROS, A. F. O.; MARTINS-BORGES, L. Reconstrução em Movimento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 157-171, jan./mar. 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, G. G. O caso dos haitianos no Brasil e a via da proteção humanitária complementar. In A. C. RAMOS; RODRIGUES, G.; ALMEIDA, G. A. **60 anos de ACNUR**: perspectivas de futuro. São Paulo: CL-A Cultural, 2011. p. 45-68.

MINAYO, M. C. S. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 07-19, 2001.

GT3: SOFRIMENTO PSÍQUICO E ADOECIMENTO NO TRABALHO

(situação / trabalho atravessado pela violência; assédios; patologias sociais da violência; desemprego; trabalho informal)

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SOCIAL EM HOMENS DESEMPREGADOS NA CIDADE DE CORUMBÁ-MS

Paulo Cesar Rodrigues dos Reis Filho[1]
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo[2]
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

A entrada da ciência psicológica nas discussões acadêmicas sobre os impactos do desemprego tem possibilitado um alargamento na compreensão dos efeitos objetivos e subjetivos que a falta do trabalho com vínculo formal e reconhecido socialmente acarreta na vida das pessoas. Esses estudos ganham ainda mais importância diante do atual cenário de crise econômica e do problema estrutural do desemprego a nível global.

A situação de desemprego é um evento desorganizador e traumático para aqueles que o vivenciam, pois ao estarem inseridos em uma condição de marginalidade rompe-se a mediação proporcionada pelo trabalho entre e o singular e o coletivo, o que impacta negativamente nos âmbitos psicológico, social e econômico **(**DEJOURS, 2006).

Os variados sentimentos aflorados e as formas de sofrimento (psíquico e social) apresentadas pelos trabalhadores podem ser consideradas como repercussões subjetivas geradas pela situação de desemprego, que junto da dinâmica psicossocial do indivíduo estão relacionadas diretamente ao contexto e a estrutura econômica estabelecida (SELIGMANN-SILVA, 2015).

Desse modo, o presente estudo teve como objetivos, verificar os aspectos relacionados ao sofrimento psíquico e social de homens desempregados da cidade de Corumbá, identificar os sentimentos mais prevalentes e delinear o perfil social, econômico e ocupacional dos trabalhadores em busca de emprego.

O estudo foi desenvolvido através de abordagem quantitativa, de corte transversal. Participaram da pesquisa 200 homens residentes em Corumbá que estavam em situação de desemprego em 2017 e 2018. A concepção de desemprego utilizada foi do

[1] Graduando do curso de Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal.
[2] Professora Doutora do curso de Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal.

DIEESE (1996), abrangendo sujeitos que estavam em situação involuntária de não trabalho, por falta de oportunidades ou por exercerem trabalho irregular, com desejo de mudança. A coleta dos dados foi feita na Casa do Trabalhador, entre setembro de 2017 e fevereiro de 2018.

Foram utilizados um Questionário sócio-demográfico (QSD) e a Escala de avaliação de sofrimento psíquico-social de trabalhadores desempregados (EASPSTD). Os dados foram tabulados no programa SPSS, versão 20, a análise considerou a frequência, desvio padrão, médias e possíveis correlações entre as variáveis.

Através do QSD definiu-se o perfil dos 200 participantes: 101 (50,5%) eram casados e 99 (49,5%) solteiros, a idade média dos participantes foi de 33 anos. 125 (62,5%) tinham filhos, desses 86 (69,3%) tinham dois filhos ou mais. 95 (47,5%) possuíam ensino médio completo, 51 (25,5%) tinham o ensino fundamental completo, 42 (21,0%) não concluíram o ensino fundamental e 12 (6,0%) tinham o ensino superior completo. Quanto a qualificação 166 (83,0%) não possuíam. Sobre a participação na renda familiar 142 (71,0%) não eram os provedores da família. Renda individual 107 (53,5%) disseram não possuir. Apenas 21 (10,5%) recebiam seguro desemprego e 120 (60%) realizava trabalho informal.

Na EASPSTD os sentimentos mais prevalentes foram: tristeza (77,5%), vergonha (76,5%) e ansiedade (71,0%). Na análise geral da escala, 108 (54,0%) obtiveram escores superiores a 3, indicando a presença de sofrimento psíquico, e apenas 21 (10,5%) sofrimento social.

Segundo Campos (2009) a situação de grande vulnerabilidade social enfrentada na busca frustrada por emprego traz como consequência a vergonha, o sentimento de culpa e a impotência, que induzem os indivíduos a um intenso sofrimento psíquico, de modo que a fonte potencial de mal estar gerada pela situação de desemprego pode provocar estados depressivos e está associada também com sintomas de ansiedade e somatização. A tristeza, sentimento com a maior prevalência encontrada no presente estudo, se apresenta como um dos principais fatores que evidenciam o distúrbio depressivo nos indivíduos, levando os mesmos a incapacidades pessoais e profissionais, como a diminuição de produtividade e o desânimo para procurar novo emprego.

A perda de emprego para a população masculina é sentida tanto pela ausência de salário como também pela retirada do estatuto de provedor material da mulher e dos filhos e

de chefe de família, deixando-o sem sua base de sustentação moral (MATOS, 2000; SARTI, 1997).

Os sentimentos que configuram o sofrimento psíquico são experienciados de modo mais íntimo pelos trabalhadores e encontram-se alicerçados a aspectos como: as vulnerabilidades que surgem nos períodos de crise econômica, as incertezas do mundo do trabalho, ao contexto social precário e as questões de gênero. Outra variável significativa encontrada foi o tempo de desemprego (p=0,002), indicando que os desempregados de longa duração tem maior propensão a degradação da saúde mental.

A partir da análise dos fatores social e econômico pôde-se constatar o profundo impacto que essas variáveis exercem sobre a saúde mental dos homens que se encontram à margem do mercado de trabalho formal na cidade de Corumbá-MS, e que são manifestadas preponderantemente na forma de sofrimento psíquico, por meio dos sentimentos de tristeza, vergonha e ansiedade, sendo identificado o grupo dos desempregados de longa duração como aqueles que mais sofrem com os efeitos advindos da vivência de não trabalho.

Evidenciar as formas de sofrimento da população masculina desempregada e refletir sobre suas possíveis causas é somente uma das contribuições que a ciência psicológica pode oferecer ao debate acerca do desemprego no Brasil e principalmente para as pessoas que são assoladas por esse nefasto e grave problema social. Sugere-se a implementação de ações que se voltem à compreensão das relações entre subjetividade e saúde decorrentes da situação de desemprego, as quais contribuam para a criação e fortalecimento de redes de apoio, visto que a manutenção e a ampliação dos vínculos sociais são fundamentais para o enfrentamento dos efeitos negativos do desemprego.

Palavras-chave: desemprego, sofrimento psíquico, sofrimento social.

Fonte de Financiamento: O projeto foi financiado pelo CNPq, através do edital UFMS PIBIC/PIBIC-AF/PIBITI nº. 61, de 20 de abril de 2017**,** e contou com o apoio institucional do PIBIC UFMS.

Referência

BRASIL. DIEESE. **Metodologia utilizada**, 1996. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaPed.html>. Acesso em: 10/06/2018.

CAMPOS, A. M. B. M. **Depressão e optimismo**: uma visão do desemprego, sob o prisma da psicologia da saúde. 2009. 124f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) –

Universidade do Algarve, Serpa, PT, 2009. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/268/1/Optimismo%20&%20Depress%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15/07/2018.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

MATOS, M. I. S. de. **Meu lar é o botequim: alcoolismo e masculinidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

SARTI, C. A. Os filhos dos trabalhadores: Quem cuida das crianças? In: OLIVEIRA, E. M.; SCAVONE. L. (Org.). **Trabalho, saúde e gênero na era da globalização**. Goiânia: AB, 1997. p. 51-60.

SELIGMANN-SILVA, E. Desemprego e desgaste mental: desafio às políticas públicas e aos sindicatos. **Revista Ciências do trabalho**, n. 4, jun. 2015. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/89/pdf>. Acesso em: 29/07/2018.

CLÍNICA PSICODINÂMICA DA COOPERAÇÃO EM UM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Paulo César Rodrigues dos Reis Filho[1]
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo[2]
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

Este estudo tem como intuito analisar o uso da Clínica Psicodinâmica do Trabalho na compreensão da relação entre o processo laboral realizado em um Acolhimento Institucional na fronteira Brasil-Bolívia e a saúde mental da Equipe Operacional, coletivo profissional responsável pela execução dos serviços de atendimento às crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 11 meses que tiveram seus direitos violados e encontram-se afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (BRASIL, 1990).

O trabalho no Acolhimento é difícil e complexo, visto que os profissionais que compõe essa equipe (vigia, auxiliar de serviços diversos e educadores sociais) estão imersos a uma polifonia de vozes, advindas de diversos equipamentos e instituições sociais, bem como de sujeitos em diversas posições sociais, profissionais da Assistência Social, operadores do sistema jurídico, crianças, adolescentes e suas famílias. A trama polifônica ajustada à complexos dispositivos documentais que buscam normatizar o fazer institucional e profissional se somam as dificuldades relacionadas à falta de regulamentação da profissão de educador social no Brasil e ausência de capacitações que auxiliem no fazer prático desses sujeitos, e que tem ainda como plano de fundo todo processo histórico dos equipamentos públicos destinados a acolher crianças e adolescentes, marcados por diferentes vieses, como o caritativo, o repressor e o educativo.

Considerando a forma como se organiza o trabalho no Acolhimento Institucional, vemos surgir nas relações entre as trabalhadoras da equipe operacional formas específicas de sofrimento e de funcionamento coletivo, manifestadas pelo medo, desamparo, invisibilidade,

[1] Graduando do curso de Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal.
[2] Professora Doutora do curso de Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal

controle do fazer, falta de autonomia, individualização e a ausência de reconhecimento. Desse modo, o problema considerado para a investigação visa analisar a organização do trabalho em suas dimensões prescrita e real, de modo a entender o trabalhar, a mobilização subjetiva e suas formas de sofrimento.

A presente investigação propõe favorecer o exercício da reflexão das trabalhadoras a partir da criação de espaços públicos de discussão, por meio da clínica psicodinâmica do trabalho, em sua condução descrita por Dejours (2009) como clínica da cooperação. A clínica da cooperação visa atuar nos riscos de sofrimento patogênico, evitando as patologias do trabalho e o adoecimento dos trabalhadores, sendo portanto considerada como uma clínica de prevenção e de promoção à saúde.

O trabalho de campo da Clínica Psicodinâmica do Trabalho (CPDT) se desdobra em um lugar radicalmente diferente da cura. A clínica proporciona uma compreensão psicodinâmica do trabalho, permite um espaço de fala, um tempo de reflexão e a construção de novos significados para as vivências e as relações no trabalho. A potência política da CPDT encontra-se na ação da fala dos trabalhadores e na construção coletiva de regras de ofício e da convivência entre os sujeitos que se dão a partir da cooperação (MENDES; ARAÚJO, 2012).

Considerando o método proposto pela Psicodinâmica do Trabalho, a construção metodológica do presente trabalho faz uso do modelo de intervenção desenvolvido por Mendes e Araújo (2012). No presente momento, ao qual se encontra o desenvolvimento desse trabalho, irei dar luz as discussões das duas primeiras condições, a destacar, 1. Organização da pesquisa; e 2. Construção e análise da demanda. Os passos seguintes serão efetivados com o início das sessões da clínica psicodinâmica, a serem realizadas ao longo do segundo semestre letivo do ano de 2018. Na organização da pesquisa, foram feitos o uso dos seguintes recursos metodológicos: análise documental, visitas à instituição e diálogos formais e informais com a coordenação, equipe técnica e com a equipe operacional. Diversos documentos e legislações compõem a complexa teia jurídica e normativa que versam sobre o funcionamento institucional e sobre o fazer daquelas profissionais. Percebe-se na equipe operacional um sentimento de incerteza quanto ao seu fazer no trabalho, refletido na ausência de autonomia observada no coletivo. A demanda para esta pesquisa surge de uma convergência de necessidades vindas desse pesquisador, da coordenação e equipe técnica, e da equipe operacional do acolhimento institucional.

Para o pesquisador, a realização da clínica psicodinâmica se faz necessária como método avaliativo, proposto para aprovação na disciplina Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho I, do curso de Psicologia da UFMS, campus Pantanal. Para a coordenação e equipe técnica, a proposta de estágio foi logo encaminhada como uma possibilidade de atuação junto da equipe operacional do acolhimento. Para a equipe operacional, a entrada de uma nova pessoa na Casa é vista com ressalvas por algumas profissionais. Ao longo dos diálogos e observações constatamos que os educadores sociais têm a sensação de estar sendo constantemente vigiados em seu fazer por pessoas da equipe técnica, da Prefeitura Municipal e do Fórum. Identificamos esse grupo como sendo o outro que sofre, respeitando a nomenclatura e os pressupostos desenvolvidos por Mendes e Araújo (2012). Enquanto que, a parcela da equipe operacional mais receptiva e aberta a diálogos, trouxe diversas queixas relacionadas a falta de união e individualismo de alguns profissionais, sendo esses os profissionais que apontam e solicitam ajuda nomeados como o outro que pede ajuda. A demanda se mantém em análise durante toda a prática clínica e jamais será satisfeita, pois articula-se com o desejo, sendo esse constituído na falta (MENDES; ARAUJO, 2012).

Palavras-chave: Acolhimento institucional, organização do trabalho, clínica psicodinâmica da cooperação.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

BRASIL. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acesso em: 23 mai. 2018.

DEJOURS, C. **Travail vivant 2:** travail etémancipation. Paris: Payot, 2009.

MENDES, A. M; ARAUJO, L. K. R. **Clínica psicodinâmica do trabalho:** o sujeito em ação. Curitiba: Juruá, 2012.

LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS

Talini Rodrigues
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

As doenças chamadas de Lesões por Esforços Repetitivos (LERs)/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs) são sinais e sintomas de inflamações dos músculos, tendões, fáscias e nervos dos membros superiores, cintura escapular e pescoço, entre outros. Estas são consideradas patologias sociais da sobrecarga, estão relacionadas à carga excessiva na organização do trabalho e geram como consequência sofrimento.

O diagnóstico para LER/DORT é, sobretudo, clínico e realizado por meio de análise do histórico profissional, da doença desta pessoa, além de exame físico detalhado. Já o tratamento necessita de uma abordagem multidisciplinar para sua resolutividade.

Estas patologias surgiram, pois, apesar de fazer menos esforço em suas ações por conta da tecnologia, no mundo atual, os movimentos executados pelo trabalhador são repetitivos e muitas vezes estáticos, sobrecarregando o mesmo conjunto de músculos constantemente.

Alguns fatores considerados de risco para ocorrência de LERs/DORTs são ações repetitivas, uso de aparelhos não ergonômicos, postura inadequada no trabalho, o uso de força excessiva nos processos, descanso escasso, falta de preparo físico, pressão psicológica, metas de produção, entre outros.

O cirurgião-dentista é um trabalhador que se insere nestes fatores riscos, afinal, o mesmo realiza ações repetitivas, muitas vezes com a postura inadequada e tendo que realizar atividades que geram força excessiva de um grupo de músculos, ou mesmo muita atenção do profissional. Ademais, os procedimentos devem ser realizados no menor tempo possível e com minuciosidade. Todo esse conjunto gera estresse, ansiedade e tensão muscular excessiva, alterando a fisiologia deste indivíduo e criando condições para o desenvolvimento das LERs/DORTs.

O objetivo deste trabalho é analisar sobre LERs/DORTs sobre os aspectos das patologias (definição, diagnóstico, fatores de risco, tratamento) e sua relação com a profissão do cirurgiã-dentista.

A metodologia usada foi a realização de revisão bibliográfica narrativa através de artigos científicos publicados nacionalmente sobre Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LERs/DORTs) de cirurgiões-dentistas.

Obteve-se que apesar das reclamações quanto à dor e desconforto dos dentistas serem cada vez mais constantes, este grupo profissional quase não é citado na literatura científica relacionado a LERs/DORTs. Este fato se deve ao escasso número de pesquisas e dados epidemiológicos disponíveis associando as patologias à profissão de odontólogo.

Em consequência das LERs/DORTs em cirurgiões-dentistas, foram citadas as seguintes enfermidades geradas: Síndrome do túnel do carpo, Síndrome do túnel ulnar, Epicondilite lateral e medial, Bursite, Tendinites, Tenossinovites, Cervicobraquialgia, Síndrome do desfiladeiro torácico, Dedo em gatilho.

Quanto à área dentro da odontologia mais afetada pelas LERs/DORTs, em estudo tanto os dentistas clínicos gerais (40,71%) quantos os especialistas (43,57%) afirmaram ter DORT, sendo a maior parte de profissionais da especialidade Endodontia.

Além disso, estudos realizados colocam a odontologia entre as primeiras posições em afastamentos do trabalho por incapacidade temporária ou permanente, correspondendo a 30% das causas de abandono prematuro da área profissional.

O tratamento para as LERs/DORTs é integrado por diferentes áreas e associando medicamentos, atividades físicas, fisioterapia e terapias alternativas como acupuntura homeopatia, laserterapia, podendo até ser usado bloqueios anestésicos e cirurgias em casos mais graves[3]

Faz-se necessário a conscientização por parte dos cirurgiões-dentistas a respeito das LERs/DORTs, assim como o emprego de ações para prevenir tais patologias tão comuns na área. Estes procedimentos de prevenção na odontologia para LER/DORT vão desde a adoção de atividades físicas, realização de alongamentos, medidas de controle para o estresse diário, emprego de princípios ergonômicos nas atividades até o gerenciamento de ações dentro do trabalho.

Caso estes já apresentem sinais e sintomas de alguma das patologias, é preciso procurar por tratamento multidisciplinar junto aos profissionais correlacionados às infermidades a fim de garantir seu bem-estar físico, mental e social junto à profissão.

Palavras-chave: Lesões por Esforços Repetitivos (LER); Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT); cirurgião-dentista.

Fonte de financiamento: Própria

Referência

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; Oboré, 1987.

REGIS FILHO, G.I. *ET AL*. Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em cirurgiões-dentistas. **Rev. Bras. Epidemiol**. 2006; 9(3): 346-59.

MEDEIROS, U. V. de, SEGATTO, G. G. Lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares (Dort) em dentistas. **Rev. bras. odontol**., Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 49-54, jan./jun. 2012.

REGIS FILHO, G. I.; MICHELS, G.; SELL, I. Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em cirurgiões-dentistas: aspectos biomecânicos. **Produção**, v. 19, n. 3, p. 569-580, 2009.

SCOPEL, J., OLIVEIRA, P. A. B. Prevalência de sintomas osteomusculares, postura e sobrecarga no trabalho em cirurgiões-dentistas.**Rev. Bras. Med. Trab**. 2011; 9 (1): 26-32

PEREIRA, F. T. F., LOPES, F. F., OLIVEIRA, A. E. F. *ET AL*. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre os cirurgiões-dentistas especialistas e generalistas. **RBO**. 2004; 61 (3/4): 213-6.

SANTOS FILHO, SB, BARRETO SM. Atividade ocupacional e prevalência de dor osteomuscular em cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: contribuição ao debate sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Cad. Saude Publica [Internet],** 2001, 17 (1): 181-93.

SANTOS, R.L.X., *ET AL*. Lesão por esforços repetitivos (LER/DORT) em cirurgiões-dentistas da Clínica Odontológica da Polícia Militar de Pernambuco.**Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, 12 (3) 177-187, jul./set., 2013.

VIVÊNCIAS NO TRABALHO DE EDUCADORES SOCIAIS EM UM CRAS

Janaína Martins de Carvalho
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento Psíquico e Adoecimento no Trabalho

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade estatal que corresponde Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). É guiado pela matricialidade sociofamiliar que considera a família como sendo o centro de formação da identidade do sujeito e um meio social que pode apresentar desigualdades e até violência em suas relações (MDS, 2009). Para colocar em prática suas ações conta com equipes de referências compostas por técnicos de nível médio e superior (BRASIL, 2012). Os serviços do CRAS, apresentam caráter preventivo. Objetivam fortalecer vínculos sociais e evitar violação de direitos, em zonas territoriais de vulnerabilidade social de sua abrangência. Um dos serviços de sua responsabilidade é Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que tem suas ações voltadas para intervenções sociais grupais apresentando especificações por faixa etária. Escolheu-se trabalhar com os Educadores Sociais, pois eram em maior número e também atuam de forma a dar suporte à equipe de referência em todas as suas ações (BRASIL, 2014)

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as vivências causadoras de sofrimento e geradoras de prazer, dentro das atividades que os Educadores Sociais exerciam no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Ladário-MS. Como objetivos específicos: buscou-se compreender os elementos da organização e as condições de trabalho; identificar os danos físicos, psicológicos e sociais relacionados ao ambiente laboral; identificar a capacitação dos profissionais para seu serviço e analisar a existência de reconhecimento, diante da necessidade de enfrentar a lacuna percebida entre as tarefas prescritas e o trabalho real.

Participaram da pesquisa quatro Educadores Sociais que trabalhavam no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Eles atendiam o público infanto-juvenil (6 a 17 anos de idade), com objetivo de favorecer o intercâmbio cultural e de vivências, para poder fortalecer o sentimento de pertença. Utilizou-se a Psicodinâmica do Trabalho como referencial

teórico-metodológico, e aplicou-se o Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), um Questionário Socioeconômico e uma Entrevista Semiestruturada. A pesquisa teve caráter predominante qualitativo e contou com apoio de um instrumento quantitativo que viabilizou o mapeamento do contexto laboral.

Na análise dos dados qualitativos, obtidos através da Entrevista e do Questionário, observou-se que as vivências de sofrimento se concentravam em aspectos da organização e condições de trabalho. As vivências de prazer se concentravam nas relações entre os Educadores, que se mostravam solidários uns aos outros, e no reconhecimento que recebiam do público que atendiam. Em relação aos dados quantitativos obtidos através do ITRA, observou-se que os itens "Fiscalização do desempenho", "Ter controle das emoções", "Ter concentração mental" e "Usar a criatividade foram consideradas exigências bastante ou totalmente exigidas pela maioria dos Educadores. Dentre os itens relativos às vivências de prazer o item "Solidariedade entre os colegas" foi classificado com escore elevado por todos os participantes. Nas vivências de sofrimento, dois participantes indicaram os itens "Esgotamento emocional" e "Estresse" como sendo altos. E nos danos relacionados ao trabalho, um participante atribuiu alto escore para danos físicos (dores no corpo, nas pernas, nas costas, alterações de apetite e de sono) e psicológico (vontade de desistir de tudo).

A realização deste estudo, foi um desafio e abre espaço para que outros pesquisadores possam vir a desenvolver mais estudos tendo como foco os Educadores Sociais que atuam no CRAS, inclusive estudos mais aprofundados, que apliquem a clínica do trabalho. Este é um campo muito rico e pouco explorado que com apenas uma entrevista breve, aplicação de um questionário e do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento, como foi feito nesta pesquisa, verificou-se aspectos significativos acerca das vivências desta categoria em seu ambiente laboral, inclusive aspectos que afetam a saúde mental destes trabalhadores, relacionados à organização e condições de trabalho. As limitações enfrentadas neste estudo encontram-se na escassez de produções científicas, o que exige que o pesquisador analise referenciais que tratem da Instituição e vincule esses referenciais com as produções que se fundamentam na Psicodinâmica do Trabalho. No levantamento bibliográfico feito, foram encontradas apenas três produções: Bottega (2009), Bottega e Merlo (2010), e Bassoli (2017). Nenhuma das produções citadas tem como foco o Educador Social que atua no CRAS. O único trabalho que faz um recorte do educador no CRAS é o da Rubini (2015), que se fundamenta em outra perspectiva teórica. Este fato demonstra a necessidade de se desenvolver pesquisas a

respeito deste grupo, neste ambiente. Os resultados obtidos nesta pesquisa refutam a presença de doenças ocupacionais, mas revelam alguns indicadores de alerta para a saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Educadores Sociais, Psicodinâmica, Sofrimento, Prazer.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

BASSOLI, E. N. **Vivências de prazer e sofrimento no trabalho do educador social de Casas de Acolhimento**. 2017. 128f. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus do Pantanal. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2017.

BOTTEGA, C. G. **Loucos ou heróis**: um estudo sobre prazer e sofrimento no trabalho dos educadores sociais com adolescentes em situação de rua. 2009. 201f. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional. 2009.

BOTTEGA, C. G.; MERLO, A. R. C. Prazer e sofrimento no trabalho de educadores sociais com adolescentes em situação de rua. **Caderno de Psicologia Social do Trabalho**. São Paulo: USP, v. 13, n. 2, 2010.

BRASIL. Resolução CNAS n° 33 de 12 de Dezembro de 2012. **Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS**. Secretaria Nacional de Assistência Social.

BRASIL. Resolução n° 9 de Abril de 2014. **Ratifica e reconhece as ocupações e as áreas de ocupações profissionais de ensino médio e fundamental do Sistema Único de Assistência**

Social - SUAS, em consonância com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos NOB-RH/SUAS. Conselho Nacional de Assistência Social. MDS. Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Brasília: MDS, 2009.

RUBINI, L. R. **As práticas do educador social na Política Pública da Assistência Social**: tensionamentos sobre um campo em dispersão. 2015. 126f. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional. 2015.

INTERLOCUÇÃO SERVIDÃO VOLUNTÁRIA E MARINHA

Isabela Faria Berno
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento Psíquico e adoecimento no trabalho

No século XVI, o jovem Etienne de La Boétie criava o conceito de “servidão voluntária”, ao apresentar suas ideias sobre liberdade, tirania, as características do tirano e a condição de servidão colocada pelo próprio homem a esse poder minoritário. Este conceito e os paradoxos que ele implica é bastante atual para se pensar o enfraquecimento subjetivo no trabalho do mundo contemporâneo. A servidão voluntária apresenta-se como enigmática e paradoxal, visto que a servidão dos homens é mais do que uma sujeição, pois há um querer, um desejo nesse ato, ele é voluntário. La Boétie (s.d.) compara a forma como os animais lutam e resistem ao serem presos para exemplificar a tendência à liberdade como um dom natural, os tiranos fariam oposição a essa ordem natural, e de certa forma, chega a subvertê-la. Em resumo, o homem não teria perdido a liberdade e sim ganhado a servidão.

Como forma de se ajustar às características do terceiro milênio - globalização da economia, forte competitividade, individualismo, busca da excelência, aumento do desempenho, metas, desemprego elevado, mudanças rápidas e imprevisíveis - o trabalhador desenvolve mecanismos de defesa para conseguir lidar com todas as exigências, entretanto, quando usadas em excesso podem acabar por decorrer em patologias sociais relacionadas ao trabalho, como: da sobrecarga, da violência e da servidão voluntária. Essas características fazem com que muitas pessoas busquem uma estabilidade no emprego e optem por carreiras mais “seguras”, como as forças armadas, que apesar gerar maior sensação de segurança, a são permeada pelas características do mundo atual do trabalho, tendo ainda o agravante de ser uma instituição fechada, ideologizada por uma rigorosa hierarquia e subordinação, tanto ao superior quanto a Nação, em que a dedicação exclusiva é “uma ordem a ser cumprida”, tornando-se um cenário potencial para a ocorrência de patologias sociais, sendo aqui destacada a servidão voluntária.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica das pesquisas produzidas e publicadas no Brasil sobre servidão voluntária no ambiente de trabalho da marinha, considerando o crescente foco dado ao sofrimento psíquico e ao adoecimento relacionados ao trabalho em decorrência do discurso organizacional militar. Busca-se identificar o número de publicações sobre o tema; o método utilizado para o desenvolvimento das pesquisas – descritivo, inferencial ou teórico; o meio de divulgação – artigos, dissertações e teses.

A pesquisa foi realizada nos periódicos eletrônicos, versão gratuita, disponível no "portal" CAPES e Scielo. Inicialmente foi relacionado o termo servidão voluntária e marinha, sem recorte temporal, mas não foi constatado nenhuma bibliografia que contivesse esses termos. Portanto, utilizou-se como palavra-chave e tópico "servidão voluntária" e o idioma português para busca nessas plataformas, sem recorte temporal, levantando artigos publicados.

A correlação dos termos servidão voluntária e Marinha não encontrou nenhuma bibliografia que contivesse esses termos em conjunto. Já a busca apenas com o termo "servidão voluntária" obteve como resultado a publicação de dois artigos na revista científica Ágora – estudos em teoria psicanalítica do programa de Pós-graduação em teoria psicanalítica da UFRJ; sendo o primeiro publicado no ano de 2001 por Doris Rinaldi e o segundo em 2010 por Christian Hoffmann, ambos adotando como referencial a psicanálise e a filosofia e não fazendo correlação direta com o mundo do trabalho.

A globalização, o neocapitalismo e as formas de relacionamento impostas no mundo do trabalho contemporâneo, ao adotarem a gestão gerencialista, passam a propalar a ideologia de que seus colaboradores são agente ativos, dotados de inteligência, poder de iniciativa, com habilidades e competências manuais e físicas. Por sua vez, o homem se submete a esse discurso organizacional, seja pela sobrevivência, pela busca de reconhecimento, auto realização profissional e financeira, e dessa maneira passa a se submeter ao discurso organizacional, tendo sua palavra e sua identidade abstraída e captada, passando a adotar a ideologia e os projetos da organização. O desejo de sujeição faz com que o sujeito cada vez mais anule seu discurso e propague o discurso imposto pela organização da qual ele "veste a camisa", em detrimento da identidade pessoal o que restou foi a identidade funcional. Todo esse mecanismo de submissão é embutido de forma não-nítida, são pequenos mecanismos psicológicos, muitas vezes manipulados em discursos subentendidos, no não-dito, na

possibilidade da excelência, na busca de metas, na prontidão para disponibilidade ao trabalho a qualquer hora em prol de reconhecimento e desenvolvimento na instituição. De acordo com Calgaro e Siqueira (2011, p. 116):

> Dessa forma o controle do sujeito se torna cada vez mais sutil, sem negar a presença de outras formas de controle, como o ideológico e o físico, mas a gestão do afetivo acaba por ocupar lugar privilegiado nas relações de dominação nas organizações na sociedade contemporânea. Vale ressaltar que o gerencialismo atual é aperfeiçoado sentido de se valorizar não apenas a dimensão organizacional, mas de coordenar o funcionamento psíquico do sujeito.

Diante do contexto apresentado, da falta de pesquisas que correlacionem a patologia social do trabalho, servidão voluntária – submissão a qual o homem se coloca para se manter no mundo do trabalho – à Marinha do Brasil, o presente resumo sugere a demanda de uma pesquisa sobre a ocorrência dessa patologia dentro da referida instituição.

Palavras-chave: servidão voluntária; Marinha; forças armadas; submissão; sujeição.

Fonte de financiamento: Própria

Referência

CALGARO, J. C.; SIQUEIRA, M. V. S. Servidão e sedução: duas faces do gerencialismo contemporâneo. In: MENDES, A. M. (Org.). **Trabalho e Saúde**: o sujeito entre emancipação e servidão. Curitiba: Juruá, 2011. p. 115-128.

LA BOÉTIE, E de. **Discurso da servidão voluntária**. Disponível em: http://cmq.esalq.usp.br/Philodendros/lib/exe/fetch.php?media=lcf0130:historico:2008:laboetie - 1571.pdf. Acessado em 21 de agosto de 2018.

MENDES, A. M. Novas formas de organização do trabalho, ação dos trabalhadores e patologias sociais. In: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do Trabalho:** teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 49-61.

OLIVEIRA, E. G. de. **A servidão voluntária**. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAJURI2006/5. pdf. Acessado em 21 de agosto de 2018.

DESEMPREGO E SUAS REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS NA CIDADE DE CORUMBÁ – MS

Renata Camargo de Souza Veron Esnarriaga
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT 3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

Nas últimas décadas, com o aumento do desemprego estrutural, da precarização dos vínculos e das condições de trabalho, o desemprego passou a ser uma questão importante a ser investigada dentro do campo de estudos e intervenções da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Pelo fato deste campo ter como finalidade promover, preservar e restabelecer a qualidade de vida e o bem-estar de pessoas. Com relação à saúde mental, Abs e Monteiro (2010) apontam que o desemprego está relacionado com a depressão, ansiedade, baixo sentimento de bem-estar, transtorno bipolar, vivência de desamparo, exclusão, falta de perspectiva, intenso medo/receio e despotencialização de capacidades. Tumolo e Tumolo (2004) verificaram que o desemprego está associado com experiências de sofrimento, tristeza, desespero, revolta e exclusão social. No primeiro momento ocorre a reação do indivíduo que busca soluções para seu desemprego, contudo ele já demonstra alguns sintomas, como mudança de humor e insônia. A segunda fase caracteriza-se pela transição, na qual se presencia desânimo, tristeza e o início de um processo de isolamento. A adaptação patológica frente à situação é a terceira fase, sendo que pode ocorrer o alcoolismo. O último momento caracteriza-se pelo embotamento afetivo e a deterioração da autoimagem, acentuando o desalento. Dentro do atual mundo do trabalho pontua-se a importância social de pesquisas voltadas para saúde mental de pessoa desempregadas, pois se trata de um fenômeno que traz implicações sociais e psicológicas para o indivíduo, devendo ser uma questão a ser repensada pelo psicólogo organizacional e do trabalho de forma a contribuir de maneira mais efetiva nas diferentes variáveis que envolvem tal fenômeno social (GRISCI, 1999).

Esta pesquisa teve por objetivo de levantar a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em pessoas que se encontravam vivenciando a experiência do desemprego na cidade de

Corumbá, em 2012.

De acordo com Goldberg & Huxley o TMC é definido por sinais que demonstram a interrupção do funcionamento normal por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Tratou-se de um estudo epidemiológico de corte transversal que buscou verificar a associação entre a presença de TMC e características sócio demográficas, familiares, ocupacionais. O escore adotado para avaliar sua presença foi sete ou mais respostas afirmativas. Foi definido como desempregado o sujeito com ausência temporária de trabalho associada à procura regular de ocupação e, por isso, o estudo foi realizado no CIAT com os cadastrados e com quem estava buscando emprego no momento da pesquisa. Foram entrevistados 100 sujeitos, sendo 53 homens e 47 mulheres, e aplicou-se um questionário contendo questões socioeconômicas, demográficas, ocupacionais, situação de desemprego e qualificações/capacitações, e a escala SRQ-20.

Verificou-se a prevalência de 30,58% de TMC em indivíduos sem trabalhar. Dos indivíduos entrevistados que se encontravam em desemprego aberto, comparando homens e mulheres em desemprego oculto, 75% eram mulheres, as quais acabavam aceitando fazer trabalhos informais e precários em busca de sobrevivência. Lima e Borges (2002) colocam que o desemprego de longa duração é fonte de graves problemas psíquicos e sociais, visto que a situação de não trabalhar rompe com o vínculo do sujeito com seu labor e com as principais referências que estruturavam seu cotidiano e que faziam com que se sentisse integrado ao seu meio, abalando seus vínculos familiares e sociais. Discursivamente e ideologicamente, a qualificação profissional é vista como uma garantia à empregabilidade, entretanto, o mercado de trabalho não está conseguindo absorver o contingente de profissionais qualificados. O requisito de qualificação profissional é a exigência utilizada pelo sistema capitalista para camuflar o processo de exclusão do mercado de trabalho, a que estão sendo submetidos elevados contingentes de trabalhadores. Entretanto, o que vimos muitas vezes é o discurso oficial ressaltando a qualificação profissional como alternativa ao desemprego.

O sofrimento presenciado e relatado coloca em pauta a necessidade de mais reflexões sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo organizacional e do trabalho no atual mundo do trabalho, tanto no nível teórico como político-prático.

Palavras-chave: Desemprego, transtorno mental comum, trabalho.

Fonte de financiamento: Fundect/CNPQ

Referência

ABS, D.; MONTEIRO, J. K. Práticas da psicologia clínica em face do sofrimento psíquico causado pelo desemprego contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 419426, abr./jun., 2010.

GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. **Common mental disorders**: a bio-socialmodel. London; New York; Tavistock; Routledge, 1992. 194p.

GRISCI, C. L. I. Trabalho, tempo e subjetividade: impactos da reestruturação produtiva e o papel da Psicologia nas organizações. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.19, n.1, p. 2-13, 1999.

LIMA, M. E. A.; BORGES, A. F. Impactos psicossociais do desemprego de longa duração. In: GOULART, I. B. (Org.). **Psicologia Organizacional e do Trabalho**: teoria, pesquisa e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. p. 337-355.

TUMOLO, L. M. S.; TUMOLO, P. S. A vivência do desemprego: um estudo crítico do significado do desemprego no capitalismo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 2 n. 2, p. 327-344, 2004**.**

CAMPO, Varinia Rodriguez. KLIJN, Tatiana Paraciv. **Abuso verbal e assédio moral em serviços de atendimento pré-hospitalar no Chile.** Acessado em 27/09/2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2956.pdf

OLIVEIRA, Juliana Nunes de; MENDES, Ana Magnólia. Sofrimento psíquico e estratégias defensivas utilizadas por desempregados: contribuições da psicodinâmica do trabalho. **Temas psicologia**. Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 389-399, dez. 2014.Disponível emhttp://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200011

RECONHECIMENTO E IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA FRONTEIRA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Rosangela Raro Nunes
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

A permissividade existente na região fronteiriça gera complementaridade quanto à combinação de diferentes culturas e raças, baseadas na igualdade e solidariedade na sociedade. Desta forma, é necessário o reconhecimento das complexas e divergentes identidades culturais dos indivíduos de tal região, visto que a construção de uma identidade em comum se dá pela combinação e respeito à alteridade. Destarte, a fronteira, do ponto de vista cultural, pode ser considerada como uma possibilidade de desenvolvimento de novas identidades e culturas.

Segundo Machado (2007, p. 30), "[...] sobre os sujeitos que possuem em seus corpos a marca cravada pela raça/cor [...] incidem os mais variados tipos de *estereótipos*, os quais são concebidos a partir de pré-julgamentos" desqualificadores. Parte-se do pressuposto de que docentes advindos dos países fronteiriços sentem dificuldade em serem reconhecidos por sua capacidade e conhecimento, em função de suas características étnico-culturais.

Diante do exposto, faz-se necessário analisar a dinâmica do reconhecimento de docentes universitários imigrantes que trabalham em instituições localizadas na região da fronteira de Mato Grosso do Sul, verificando a relação sócio-laboral destes, assim como dos elementos da organização e das condições de trabalho.

Para identificar as estratégias adotadas pelos professores investigados no enfrentamento às dificuldades rotineiras, bem como ao adoecimento e patologias sociais, foi escolhida como base metodológica deste estudo a psicodinâmica do trabalho que, segundo Mendes (2007), tem como objetivo analisar a fala e a escuta do trabalhador para que este compreenda e interprete seu sofrimento, tornando possível a reconstrução e a ressignificação dos processos de subjetivação e da coletividade. É uma pesquisa qualitativa que analisará, por meio da Análise de Núcleo de Sentido (ANS), os dados referentes às condições e à organização do trabalho, além das relações sociais a que os professores se expõem

rotineiramente no ambiente de trabalho. Será utilizada a técnica de entrevista semiestruturada com os participantes recrutados pelo método bola de neve e que atendam a alguns requisitos como origem em um dos países da fronteira com o estado de Mato Grosso do Sul e a situação regular no Brasil.

O estudo está em andamento, não sendo possível ainda realizar uma análise detalhada. Contudo, para Lima Filho (2000), que defende a erradicação de todas as formas de distinção por serem medidas fundamentais que visam a garantia do pleno exercício de todos os direitos de cidadão, a discriminação é gerada pelo preconceito, ou "juízo sedimentado desqualificador" em razão de características externas que possam identificar o indivíduo como pertencente a um grupo específico que determina sua cor, sexo, nacionalidade, etc.

Destarte, resta saber como é a percepção dos estrangeiros que ocupam cargos com maior *status* e renda, e se seus direitos e dignidade são assegurados. Ainda, investigar se existe o reconhecimento e o respeito aos povos advindos de outros países que assumem cargos de disseminação de conhecimento.

Isto posto, infere-se que o sofrimento psíquico do docente em situação de migração qualificada relaciona-se também à questão étnica-racial, de forma que as relações sócio-laborais são atravessadas pela representação da comunidade universitária, fator que permeia a gestão e a organização do trabalho.

Palavras-chave: Reconhecimento e Identidade; Professor Universitário; Fronteira.

Fonte de financiamento: Custeio.

Referência

LIMA FILHO, F. C. A discriminação do trabalhador no contrato de trabalho e o princípio constitucional da igualdade. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, I, n. 0, fev 2000. Disponível em:<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4978>. Acesso em: Out./2017.

MACHADO, L. H. A. **Professores negros, experiências de discriminação, de racismo e pedagogias anti-racistas.** São Carlos: 2007. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2569/3360.pdf?sequence=1. Acesso em: Dez/2017.

MENDES, A. M. B. (Org.) **Psicodinâmica do trabalho:** teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR EM SAÚDE MENTAL

Andrea Eliza Porfiro Silva
Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

O trabalho em saúde mental pode ser considerado assaz extenuante, pois demanda, em alto grau, atenção, responsabilidade e afetividade de quem o exerce, para bem assistir ao paciente com transtorno mental. Isto implica no investimento de tempo, recursos materiais, esforço físico e emocional, renúncia ao lazer e ao repouso, expondo o trabalhador em saúde mental a um desgaste que pode, inclusive, conduzi-lo ao adoecimento. Diante disto, é que este trabalho pretende investigar a saúde mental dos trabalhadores em saúde mental.

Aos fatores que ensejaram o tema a ser investigado, aduz-se outro aspecto indeclinável, também de caráter basilar, de forma a contextualizar a pesquisa: o ambiente onde se desenvolve o objeto do estudo. A incursão da Autora deste trabalho na área das lides da saúde mental ocorreu no curso da sua atuação no CAPS II - Corumbá (MS), desde 09/05/2017, onde o convívio com um contingente de trabalhadores em saúde mental, cujas angústias, expressões, impasses e conturbações decorrentes das pressões derivadas das circunstâncias laborais — portanto diante de uma realidade de estresse —, suscitaram seu interesse pela temática, e instou-a à exploração do assunto com vistas a buscar elementos de aprendizado que permitam contribuir para uma resposta ao seguinte questionamento: *há nexo causal entre trabalho e situações de estresse nos profissionais de saúde mental?*

O presente estudo tem como objetivo compreender os processos que causam danos à saúde mental dos trabalhadores em saúde mental, e, sobretudo, verificar as possibilidades de se estabelecer o nexo causal entre trabalho e estresse nos profissionais da referida área.

Em consonância com os objetivos fixados, foram utilizados os seguintes recursos metodológicos: Revisão de literatura - Foram utilizadas várias fontes de pesquisas primárias e secundárias. Houve o recurso a outras fontes como: revistas, periódicos, TCC, teses, monografias, artigos publicados na internet, sítios especializados no tema objeto da pesquisa etc; Natureza - Considerando os objetivos propostos, a pesquisa obedeceu aos critérios de natureza exploratória, descritiva e quantitativa/qualitativa. Pesquisa de campo - Para o presente método de

coleta de dados primários foi aplicado o ITRA[1] no CAPS II – Corumbá (MS), onde a autora realiza diagnóstico institucional, ao qual foi submetido um contingente de 07 (sete) trabalhadores, assim distribuídos: duas psicólogas, uma assistente social, uma técnica em enfermagem, uma enfermeira e dois integrantes da área administrativa e entrevistas foram realizadas com a utilização de gravação digital de áudios, a partir de um roteiro previamente definido.

Os fatores analisados a partir do ITRA e, confrontado com as entrevistas confirmaram os seguintes escores como sendo grave foram: Na escala de avaliação do contexto de trabalho – organização do trabalho e condições de trabalho com escores entre 3,2 a 3,4; Na escala de custo humano do trabalho - custo cognitivo – os seguintes itens do questionário relativo ao presente fator receberam os escores de 3,8; Na escala indicadores de prazer e sofrimento no trabalho, houve a incidência de significativos resultados satisfatórios nesta área, verifica-se a contrapartida negativa no fator "Liberdade de expressão", aspecto que se confirma nas entrevistas, onde os funcionários expressaram o sentimento de falta de um espaço no qual possam manifestar-se e contribuir com os setores. Diante do exposto a Escala de avaliação dos danos relacionados ao trabalho presentes neste fator dois escores desfavoráveis, que classificam os itens com avaliação Grave e Crítica, sendo: "Vontade de desistir de tudo" e "Tristeza", com 4,6 e 2, respectivamente. Finalmente, espera-se que a discussão levada a efeito neste trabalho possa ter oferecido contribuições e subsídios para uma inflexão das práticas de gestão vigentes e que se enquadrem no rol dos possíveis geradores de condições laborais desfavoráveis.

[2] Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento

Palavras-chave: Estresse, Trabalho, Saúde Mental, Psicodinâmica do Trabalho.

Fonte de Financiamento: Não se aplica

Referência

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

ATHAYDE, Milton. Resenha. In: LANCMAN, Selma; SZNELMAN, Laerte I. (organizadores). Christophe Defours: **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio

de Janeiro: Editora Fiocruz/Brasília: Paralelo 15, 2004.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5.ed. ampliada. São Paulo: Cartas-Oboré, 1992.

MACHADO, Leila Domingues; LAVRADOR, Maria Cristina Campello; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. **Texturas da psicologia**: subjetividade e política no contemporâneo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SANTOS, Mário. **Características da entrevista semiestruturada**. Disponível em: <http://mariosantos700904.blogspot.com.br/2008/05/caractersticas-da-entrevista-semi.html>. Acesso em 05/11/2017.

A PRÁTICA DO ASSÉDIO MORAL COM DOCENTES NO CONTEXTO ACADÊMICO: UMA REVISAO INTEGRATIVA

Danielle dos Santos Belzu Choque[1]
Edinara Anderson Affeldt[2]
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

Fundamentada pelo estado mínimo, o contexto universitário tem sido palco de violências simbólicas, pela própria transformação das relações sociais frente à gestão gerencialista, pelo aumento de competição e individualismo. Considerada como uma expressão da patologia social da violência, o Assédio Moral (AM) se constitui em "qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, comportamento, atitude) que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho" (HIRIGOYEN, 2001, p.143). Pela importância das consequências psicossociais, o AM tem recebido maior atenção por parte de instituições, gestores e da saúde, inclusive nas instituições de ensino superior.

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as pesquisas sobre Assédio Moral, em como os impactos deste sofrimento velado entre professores universitários.

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura visando a busca de artigos sobre o tema, a partir das palavras-chave Assédio Moral, Assédio Moral com professores e Assédio Moral docente, publicados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2007 e 2017. Foram considerados os artigos e pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas no Brasil que tivessem pertinência do título ou resumo com a temática investigada. Dos 15 artigos encontrados apenas 9 se enquadraram no objetivo da pesquisa, os quais foram analisados de acordo com as categorias Gênero, Tipo de Instituição e Consequências do assédio.

[1] e [2]: Bacharelas em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

De acordo com a análise por Gênero foi possível identificar que as mulheres são mais assediadas no trabalho do que os homens, como foi verificado no estudo de Caran (2010), de Teixeira, Kruszielski e Gomide (2017), de Nunes (2012), de Pereira (2011), de Rodrigues (2014), de Ventura (2015) e de Nunes (2014).

De acordo com Andrade e Assis (2018), há indícios de que homens e mulheres enfrentam o AM de formas diferentes e que o modo como enfrentam a violência deve ser diferenciada, já que as mulheres buscam apoio quando se percebem em uma situação de assédio e os homens não se identificam como assediados ou não demonstram sofrer violência porque evitam ser estigmatizados. Quanto ao Tipo de instituição, observou-se uma maior frequência de casos de AM no setor público (67%) (CARAN et al, 2010; NASCIMENTO et al, 2014; PEREIRA, 2011; VENTURA, 2015; NUNES et al, 2012; NUNES et al, 2014), o que está relacionado à crescente ocorrência de práticas de desvalorização e desestabilização emocional do servidor, com a finalidade de fazer com que o trabalhador abra mão do emprego estável e seguro (VENTURA, 2015). Com relação às Consequências do AM, os estudos revelaram manifestações físicas (dores de cabeça, problemas físicos, perda/aumento de apetite, problemas digestivos, taquicardia, dores no peito, dores musculares e distúrbio no padrão do sono) e psíquicas (estresse, depressão, desanimo, desmotivação, raiva/irritação/nervosismo, frustração, tristeza, ansiedade, medo de ir trabalhar, estafa, perda de concentração, pânico pensamento suicida e alterações de humor) (NUNES et al, 2012). Repercussões do AM no ambiente de trabalho também foram apontadas por Rodrigues e Freitas (2014), e envolvem se sentir coagido/forçado a pedir demissão, perda do interesse em permanecer na instituição, mudança da área de atuação, desencanto com a carreira acadêmica, dificuldades de progredir profissionalmente, ameaças de mudanças de setor, vontade de pedir exoneração/abandonar o trabalho, vontade de se aposentar, solicitação de desligamento da instituição, dificuldades no ambiente de trabalho e nos relacionamentos sociolaborais e isolamento social (RODRIGUES, 2013). Foram também identificadas repercussões na vida privada/familiar devido ao AM no trabalho, como conflitos conjugais, falta de tempo para o lazer e dificuldade de relacionamento com família e amigos (NASCIMENTO; ARAÚJO, 2014).

Constatou-se que, apesar da importância do tema, ainda são raros os trabalhos à respeito do AM no contexto universitário, que continua se configurando como um sofrimento velado

vivenciado individualmente e silenciosamente pelos docentes, sendo necessária a realização de mais pesquisas sobre as consequências da AM para a saúde mental dos docentes, para a prática pedagógica e para a desestruturação do coletivo profissional.

Palavras-chave: Assédio moral; violência no trabalho; docentes; universidade.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

ANDRADE, C. B; ASSIS, S. G. Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. **Rev. Bras. Saúde ocup.**, São Paulo , v. 43, n. 11, 2018

CARAN, V. C. S. et al . Assédio moral entre docentes de instituição pública de ensino superior do Brasil. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo , v. 23, n. 6, p. 737-744, 2010 .

HIRIGOYEN, M. F. **Assédio moral:** a violência perversa no cotidiano. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

NASCIMENTO, D. A., ARAÚJO, F. W. C. Assédio moral entre docentes da Universidade Federal do Piauí: sua promoção e seus males na pátria sertaneja**. Universidade e Sociedade.** Ano XXIII, n. 54, 2014.

NUNES, T. S.; TOLFO, S. da R.; NUNES, L. S. Assédio moral no trabalho em universidade sob a perspectiva dos observadores da violência. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, v. 4, n. 2, set. 2014.

NUNES, T. S.; TOLFO, S. da R.. Assédio moral no trabalho: consequências identificadas por servidores docentes e técnico administrativos em uma universidade federal brasileira. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, *5*(3),264-286. 2012.

PEREIRA, I. V. **Assédio moral nas relações de trabalho de docentes-enfermeiros**: sob a ótica da organização do trabalho. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2011.

RODRIGUES, M. **As múltiplas faces do assédio moral no Ensino Superior privado na perspectiva de professores dos cursos de Administração de Empresas na cidade de São Paulo**. Tese (doutorado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2013.

RODRIGUES, M.; FREITAS, M. E. de. Assédio moral nas instituições de ensino superior: um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 284 a 301, jun. 2014.

TEIXEIRA, N. R. M.; KRUSZIELSKI, L.; GOMIDE, P. I. C. Identificação de Assédio Moral em Professores Universitários. **Revista Paradigma**, v. 25, n. 1, 2017.

VENTURA, E. F. **O assédio moral em uma instituição federal de ensino: o caso UFOP.** Dissertação (Mestrado) Universidade FUMEC. Belo Horizonte, 2015.

ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA FÍSICA, ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE LONDRINA-PR

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro[1]
Mariana Batista Biagi[1]
Sarita de Mendonça Bacciotti[1]
Sílvia Beatriz Serra Baruki[1]
Diogo Henrique Constantino Coledam[2]
1- Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul
2- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

A literatura destaca que a exigência nos diferentes âmbitos das profissões pode impactar negativamente sobre a saúde de adultos (CHENG et al., 2014; HABIBI et al., 2014; SANTOS et al., 2014), entre eles, os professores da Educação Básica (BARTHOLOMEW et al., 2014). Os professores da Educação Básica, no Brasil, estão diariamente expostos a ruídos excessivos, uso contínuo da voz, tarefas monótonas, trabalho estressante, salas de aula lotadas, alta carga horária em sala de aula, além de estarem expostos às ameaças verbais e físicas (REIS et al., 2005; VEDOVATO et al., 2008).Diante disso, em professores já são conhecidos os motivos que determinam o afastamento do ambiente de trabalho são bem conhecidos (GASPARINI et al., 2005),bem como, aos fatores associados aos agravos à saúde (ANGELILLO et al., 2009; ANTONELLI et al., 2012; CARLOTTO; 2011; MEDEIROS et al., 2008).

Os objetivos foram: Analisar a associação entre a violência física, absenteísmo e presenteísmo em professores da rede pública municipal de Londrina, PR.

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, realizado na rede municipal de ensino da cidade de Londrina-PR, no ano de 2014. Participaram voluntariamente do estudo 633 professores de 63 escolas que responderam um questionário autorrelatado.

Nesta pesquisa, foi realizado um recorte das seguintes questões: "Você já sofreu agressão física durante o trabalho?", sendo as opções de respostas “Sim” ou “Não”. O absenteísmo foi estimado por meio do relato de quantos dias de trabalho foram perdidos, devido aalgum problema de saúde "No último ano, quantos dias você precisou faltar no trabalho por motivo de

saúde (consulta médica, exames e/ou procedimentos cirúrgicos)?". O presenteísmo foi identificado por meio da questão: "No último ano, quantos dias você não conseguiu desempenhar suas atividades de trabalho como de costume devido a algum problema de saúde?". Realizou-se análise multivariada, considerando a violência física a variável desfecho. No modelo ajustado foram consideradas as variáveis gênero, idade, renda, absenteísmo, presenteísmo, transtornos mentais comuns, dores musculoesqueléticas, distúrbios da voz e doenças crônicaspor meio da regressão binomial negativa, com intervalo de confiança (IC) de 95%, para estimar a razão de taxas. Para a análise utilizou-se o software STATA 13.0 adotando-se o nível de significância de $P \leq 0,05$.

A amostra final foi constituída por 583 professores, sendo a maioria representada pelo gênero feminino (95%), com idade entre 30 e 49 anos, renda superior a R$ 3,118. Com relação ao absenteísmo (1 a 5 dias), 74,8% dos professores relataram ter perdido dias de trabalho e 23,7% deles disseram não ter conseguido desempenhar as atividades de trabalho de um a quatro dias (presenteísmo).Identificou-se que 30,2% dos professores apresentaram transtornos mentais comuns, 32,9% dores musculoesqueléticas e dentre as 10 doenças crônicas analisadas, as que apresentaram prevalência superior a 20% foram alterações no colesterol, doenças gastrointestinais e doenças musculoesqueléticas. Quando analisada a síndrome de *BURNOUT*, mais de 50% dos professores foram classificados com alta exaustão emocional e baixa realização profissional, enquanto que aproximadamente 20% apresentaram despersonalização. No modelo ajustado, as variáveis absenteísmo e presenteísmo apresentaram associação com a violência física. Desta forma, o grupo de professores que relatou ter sofrido violência física apresentou taxa de 4,63 dias de absenteísmo e taxa de 7,98 dias de presenteísmo. Quando observado o grupo de professores que relatou não ter sofrido agressão física, notou-se que a taxa de absenteísmo foi de 2,71 dias e no presenteísmo a taxa foi de 3,94 dias. Com relação à razão de taxa, verificou-se que no grupo de professores que sofreram a violência física a razão de taxa para o absenteísmo foi de 1,68 (IC=1,10-3,11) dias e razão de taxa para o presenteísmo foi de 1,56 (IC= 1,21-2,17).

Constatou-se que a violência física faz parte da rotina de trabalho dos professores avaliados. Houve associação entre a violência física com os dias perdidos de trabalho e o desempenho nas atividades dos professores. É importante destacar que outras variáveis como o estresse ocupacional, transtornos mentais comuns, depressão, *BURNOUT*, e doenças crônicas não transmissíveis podem ser desencadeadas devido à violência física, predispondo essa população ao aumento na taxa de absenteísmo e presenteísmo dos professores da rede pública municipal, de

diferentes cidades brasileiras. Desta forma, sugere-se que outros estudos investiguem diferentes contextos da violência no trabalho.

Palavras-chave: Absenteísmo. Educação. Professores Escolares. Violência.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

ANGELILLO, M.; DI MAIO, G.; COSTA, G.; ANGELILLO, N.; BARILLARI, U. Prevalence of occupational voice disorders in teachers. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, v. 50, n. 1, p. 26-32, 2009

ANTONELLI, B. A.; XAVIER, A. A.; OENNING, P.; BAUMER, M. H.; DA SILVA, T. F. A.; PILATTI, L. A. Prevalence of cervicobrachial discomforts in elementary school teachers. **Work: A Journal of Prevention, Assessment and Rehabilitation**, v. 41, p. 5709-5714, 2012.

BARTHOLOMEW, K. J.; NTOUMANIS, N.; CUEVAS, R.; LONSDALE, C. Job pressure and ill-health in Physical Education teachers: The mediating role of psychological need thwarting. **TeachingandTeacherEducation**, v. 37, p. 101-107, 2014.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. Psicologia: **Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.

CHENG, Y.; DU, C. L.; HWANG, J. J.; CHEN, I.; CHEN, M. F.; SU, T. C. Working hours, sleep duration and the risk of acute coronary heart disease: A case–control study of middle-aged men in Taiwan. **InternationalJournalofCardiology**, v. 171, n. 3, p. 419-422, 2014.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

HABIBI, E.; DEHGHAN, H.; SAFARI, S.; MAHAKI, B.; HASSANZADEH, A. Effects of work-related stress on work ability index among refinery workers. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 3, p. 18, 2014.

MEDEIROS, A. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A voice disorders (dysphonia) in public school female teachers working in Belo Horizonte: prevalence and associated factors. **JournalofVoice**, v. 22, n. 6, p. 676-687, 2008.

REIS, E. J. F. B.; CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M.; PORTO, L. A.; SILVANY NETO, A. M. S. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, 2005.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 290-7, 2008.

A CLÍNICA DO TRABALHO FRENTE AO ASSÉDIO MORAL: POSSIBILIDADES DE AÇÃO JUNTO À UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM

LizinethValdes Pinto[1]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

Este relato de pesquisa diz respeito à Clínica Psicodinâmica do Trabalho realizada junto a uma equipe de enfermagem atuante em um hospital de referência, no interior do Mato Grosso do Sul, como parte do projeto de Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho II. No âmbito dos hospitais têm se identificado a patologia social da violência sob a forma de assédio moral, que conforme Campo e Klijn (2017), é principalmente cometido por profissionais que fazem parte da equipe e pela chefia imediata.

Para Hirigoyen (2005) o assédio moral é caracterizado por uma conduta abusiva psicológica repetitiva e prolongada que tem por objetivo danificar a causar danos à integridade física ou psíquica de uma pessoa, surge de maneira insidiosa como algo inofensivo, como uma brincadeira que toma rumos de ofensas, xingamentos e maus tratos no ambiente de trabalho. Assim, entende-se que o assédio moral desestabiliza emocionalmente a vítima, destrói o coletivo e a rede de comunicação no ambiente de trabalho, sendo um indicador da existência de violência instituída e institucionalizada e da imposição da lógica organizacional.

A partir da observação clínica e da interpretação compreender as razões da repetição da violência no trabalho sob a forma de assédio moral, que repercute de forma nociva tanto psíquica quanto socialmente em uma equipe de enfermagem.

Foi usada a Clínica Psicodinâmica do Trabalho, que considera o diálogo como o principal instrumento para a análise e modificação dos elementos geradores de sofrimento relacionados à organização do trabalho, para a compreensão das estratégias defensivas usadas e formulação de novas formas de trabalhar que possibilitem o enfrentamento ao sofrimento

[1] Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal.

patogênico no trabalho, conforme assinala Oliveira e Mendes (2012).

Para a análise de demanda foram selecionadas 12 (doze) enfermeiras, sendo 6 (seis) da maternidade e 6 (seis) da pediatria de um hospital do interior de Mato Grosso do Sul. Foram delimitados 10 encontros coletivos que proporcionaram a discussão e a elaboração da compreensão a respeito das situações cotidianas da jornada de trabalho, especificamente como enfrentam, lidam e sofrem, diante da prática que vivenciam rotineiramente de assédio moral. Posteriormente, na validação ou refutação dos passos anteriores presentes nas falas e comentários das enfermeiras sobre o assédio moral, foram categorizados e analisados os aspectos relevantes da interpretação dos fatos ocorridos nos encontros.

Foram realizados 4 (quatro) encontros iniciais com os grupos de enfermeiras para a constituição do coletivo de trabalho objetivando a partir da mobilização subjetiva a construção de uma ação transformadora. Ao longo desses encontros surgiu um memorial rico que veio a corroborar com Mendes e Araújo (2007), sobre as manifestações das novas formas de organização com suas três dimensões importantes: as exigências, as ameaças e a desestabilização emocional. Presente nesse pequeno trecho das sessões: “[...] esse doutor faz um inferno dos seus plantões, um verdadeiro inferno de humilhações, o cara vive ameaçando a gente com xingamentos”. (Enfermeira 1).

As entrevistas coletivas evidenciaram muita insegurança para com a chefia e o medo de punições através de remanejamento de setor sem serem consultadas, prática que desestabiliza a equipe, bem como a retirada do cafezinho, que é um momento de trocas simbólicas, os atrasos de salário e as horas extras não computadas, levando estas profissionais a terem conflitos interpessoais, adotarem posturas individualizadas, perderem a confiança entre os pares, em um contexto institucional marcado pela competição entre equipes, falta de respeito, de solidariedade e ética, indicando a deterioração nas relações de trabalho. As falas também apontaram a impossibilidade de acordos, de espaço para deliberação entre os membros dessa instituição e criar condições para a cooperação e a confiança.

As vivências em uma organização do trabalho sob o rito de exigências, ameaças e desestabilização articulam-se a três bases de sustentação do sofrimento: o medo, a insegurança e a angústia. Conforme foi capturado nas falas, e posteriormente durante a Clínica Psicodinâmica do Trabalho, para o enfretamento do assédio moral que sofrem no trabalho é preciso que a pesquisadora funde laços sociais de confiança para com as

enfermeiras, e que estas, a partir da construção do coletivo, direcionem o desejo para sair da situação em que se encontram.

Por meio destas intervenções foi possível verificar a importância da Clínica do Trabalho para que os laços sociais se fortaleçam no espaço laboral, de forma a propiciarem a construção da identidade de um coletivo profissional e a reflexão sobre como o mundo do trabalho impacta na subjetividade dessa categoria de trabalhadores, a partir de um espaço em que tenham liberdade de deliberar e refletir sobre novas formas de organização do trabalho pautadas no respeito.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho; Clínica do Trabalho; Sofrimento; Psicanálise; assédio moral.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

HIRIGOYEN, Marie-France**. Mal estar no trabalho:** redefinindo o assédio moral. Trad. Rejane Janowitzer. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MENDES, Ana Magnólia. **Clínica Psicodinâmica do trabalho:** o sujeito em ação. Curitiba: Juruá, 2012.

CAMPO, Varinia Rodriguez. KLIJN, Tatiana Paraciv. **Abuso verbal e assédio moral em serviços de atendimento pré-hospitalar no Chile.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2956.pdf . Acessado em 27/09/2018.

OLIVEIRA, Juliana Nunes de; MENDES, Ana Magnólia. Sofrimento psíquico e estratégias defensivas utilizadas por desempregados: contribuições da psicodinâmica do trabalho. **Temas psicologia**. Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 389-399, dez. 2014.Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200011

O TRABALHO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E REPERCUSSÕES NA SAÚDE DOCENTE

Franciele Ariene Lopes Santana[2]
Ilidio Roda Neves[3]
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado realizada em um programa de pós-graduação em educação (PPGE), sua trajetória foi construída por aproximações com a temática da educação, saúde coletiva, pública e a saúde do trabalhador. No campo da educação brasileira houve uma reorganização laboral frente às exigências do sistema produtivo, transpondo para todos os espaços a lógica dos modelos de administração pautados nos conceitos de eficiência e eficácia (REIS, 2015).

Assim, aspectos da organização do trabalho e as condições no cotidiano das atividades docentes impactam de algum modo a saúde dos trabalhadores deste campo. As condições e os modos como se dão as atividades laborais, para além da saúde, podem também estabelecer e potencializar o sofrimento e/ou o adoecimento. Para compreender e discutir os elos entre saúde, trabalho e adoecimento docente na Universidade Pública (UP), partimos dos seguintes conceitos: "Trabalho" sob a perspectiva marxista; Compreensão da atividade de trabalho por meio dos pressupostos da Ergologia de Yves Schwartz; Compreensão da função psicológica do trabalho, na Clínica da Atividade de Yves Clot; Concepção ampliada do conceito de saúde; e Noção de Desgaste Biopsíquico de Laurell e Noriega.

Os objetivos do estudo foram: Investigar e analisar a relação entre as situações de trabalho e o desgaste docente na UP, partindo de estudos que versem sobre o adoecimento docente; Levantar os tipos mais frequentes de adoecimento descritos nas publicações que abordam a temática; Descrever e analisar, nas publicações, as possíveis descrições de cargas de trabalho; Levantar se algum tipo de iniciativa quanto à promoção de saúde/prevenção/tratamento tem sido proposto pelas UP e, em caso positivo, quais; Observar e descrever a existência de aproximações ou distanciamentos da realidade do trabalho docente e suas consequências dos sistemas federal e estadual de ensino superior brasileiro.

[2] Psicóloga Ma. do Serviço de Psicologia e Acessibilidade Pedagógica da UFMS
[3] Prof. Dr. Do curso de Psicologia da UFMS

Apresenta-se um estudo teórico, configurado numa Revisão Integrativa de Literatura: A soma bruta foi de 2.382 publicações encontradas, destas, 76 foram incluídas para análises. As cargas de trabalho externas mais relatadas foram: Má conservação e ausência de estrutura, Condições insatisfatórias (materiais e equipamentos/temperatura/ruído/umidade); Ergonomia/desconforto/mobiliário inadequado. Como relatos de cargas internas encontramos: Invasão do trabalho na vida pessoal e familiar; Pressões/metas por publicação/produtividade; Excesso de atividades/de trabalho; Competição; Relacionamentos Interpessoais; Carga horária excessiva; Insatisfação salarial; Ritmo acelerado/estressante; Avaliação; Violência, entre outros. Os desgaste e adoecimentos mais citados nas publicações analisadas foram: Desgaste mental; Estresse; Dores osteomusculares/musculoesqueléticas; Depressão; Problemas relativos ao sono; *Burnout;* Ansiedade; Cansaço/Exaustão; Transtornos mentais; Dor (cabeça e outras partes do corpo)/Enxaqueca; Problemas de voz; Nervosismo; Hipo/Hipertensão Arterial; Uso de medicação prescrita(ou automedicação); Problemas no trato digestivo; Problemas cardiovasculares; Taquicardia; Infarto, entre outros.

Organizamos os textos com interesses análogos em dois núcleos de classificação. 1) Saúde e Trabalho, no qual pudemos reunir discussões sobre: a) questões gerais de saúde, b) categoria trabalho, c) desgaste, estresse, transtornos mentais, e d) qualidade de vida, e, 2) Políticas Educacionais/ Avaliação/ REUNI e Formação Docente, agrupando interesses sobre a organização da educação e as implicações na saúde dos trabalhadores. Percebemos que textos não descrevem ações de promoção de saúde ou de enfrentamento efetivo às situações desgastantes de trabalho. As atividades relatadas ficam circunscritas às questões de recursos humanos, afastamento, readaptações, ou em campanhas preventivas do uso da voz.

Observou-se que as situações de desgaste no trabalho, independente das instâncias de governo (Estadual ou Federal), são bastante parecidas. Apesar dos relatos de adoecimento, Ferreira (2011), ao estudar uma UP em Goiás, evidenciou a mais alta média na dimensão satisfação intrínseca do trabalho. Resultados semelhantes foram computados por Rohde (2012) que encontrou docentes que avaliaram positivamente a relação com o trabalho.

Reforçamos a ideia defendida por Clot (2007), de que a atividade de trabalho se compõe no campo material e simbólico, e assim, ao constituir sujeitos, também constitui a sociedade, sendo ainda via para a construção da vida subjetiva. Igualmente, recobramos os princípios da ergologia (SCHWARTZ, 2004), segundo a qual a atividade trabalho é vista

como espaço gerido por múltiplas escolhas e ajustes que nem sempre coincidem com aquilo que está prescrito, mas que leva o trabalhador a algum tipo de equilíbrio.

Os dados analisados demonstraram preocupantes indícios sobre o processo de adoecimento docente. Merece destaque a sutiliza com a qual o fenômeno tem sido naturalizado, tornou-se comum responder à pressão por produtividade, produzindo. Advertimos que o desgaste exacerbado não é algo que o corpo consiga naturalizar infindavelmente, com repetições diárias, em algum momento a saúde pode ser atacada, sem possibilidades de restabelecimento. O que ainda parece prevalecer é a remediação dos corpos adoecidos para que retornem às atividades de trabalho, sem a adequada análise das condições que provocaram a afetação negativa à saúde. Não houve relato de nenhuma iniciativa de promoção de saúde ou de enfrentamento efetivo do adoecimento docente.

Apesar da realidade registrada nos estudos analisados, é preciso assinalar que também encontramos apontamentos de movimento no qual os trabalhadores têm manifestado resistência às situações. Por isso, defendemos o papel da luta coletiva como essencial no enfrentamento dessas situações, para reconhecer que o adoecer na docência não é sinal de fraqueza e fenômeno individual, mas um processo social e coletivamente vivido. O desafio que se impõe é que o contexto do trabalho seja novamente modificado. É indispensável que qualquer ação de promoção de saúde, prevenção, tratamento de doenças, readaptações ou afastamentos de docentes sejam desenvolvidas em conjunto com uma série de atividades que se preocupem em modificar as situações geradoras dos acometimentos, fugindo do hábito recorrente da adequação ou atribuição de culpa ao profissional da educação. Só assim teremos genuínos ganhos e conquistas em saúde do trabalhador.

Palavras -chave: Adoecimento no Trabalho – Trabalho Docente – Universidade Pública.

Fonte de financiamento: Apoio Institucional (sem ônus) - PPGE/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Referência

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FERREIRA, A. C. **Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior:** reflexos na qualidade de vida. 2011. 131f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2011.

REIS, M. I. A. Trabalho e adoecimento docente no contexto da reestruturação produtiva. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. VII, 2015, São Luís. **Anais eletrônicos**. São Luís, 2015.

ROHDE, C. L. C. **Qualidade de vida no trabalho sob a perspectiva de professores de ensino superior.** 2012. 67f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SCHWARTZ, Y. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 33-55, 2004.

LOGÍSTICA REVERSA SOB O VIÉS TRANSDISCIPLINAR: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SOROCABA/SP

José Aparecido Batista Junior

Fernando Rodrigo de Souza

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

A cultura do consumo transita em duas percepções, o consumismo, analisada como impeditivo ao exercício de práticas políticas conscientes; mas em outra gera práticas de consumo que, em dimensão simbólica, adquirem meios para a promoção da integração social e ao acesso à cidadania. Em ambos casos geram o aumento de mercado consumidor.

A sociedade do consumo visa atender a acumulação de capital. Mészáros (1989), afirma que é "extremamente problemático […] que a 'sociedade descartável' encontre o equilíbrio entre produção e consumo necessário para a sua contínua reprodução, somente se ela puder artificialmente consumir em grande velocidade (isto é, descartar prematuramente) grandes quantidades de mercadorias" às quais pertenciam à categoria de bens relativamente duráveis.

O interesse nesta pesquisa foi compreender as estratégias utilizadas pelos coletores de produtos reciclados informalmente, de forma não cooperada e residentes distantes dos centros comerciais da cidade; o bairro Ana Paula Eleutério foi escolhido por ficar a cerca de 14 km da região central e por ser oriundo de um processo de desfavelamento da prefeitura.

Como método optamos pela entrevista, para enriquecer o estudo com as falas dos entrevistados que nos levam a observar, a partir da escuta sensível, os aspectos econômico e social de sua vida, além de trazer o ineditismo para a pesquisa. Fomos a uma reunião realizada por uma OSC instalada no bairro em 23 de maio de 2017 para divulgar o trabalho e convidar os presentes a participar das entrevistas e desta forma, duas pessoas aceitaram.

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA E LOGÍSTICA REVERSA

Com o excesso de pessoas ou o que Marx chama de exército de mão de obra de reserva, subiu o número de desempregados e das expressões da questão social. A sociedade urbana, sem

proteção, auto gerência os problemas, edificando os lares em locais impensáveis por urbanísticos, para viverem próximos ao local de trabalho (RIBEIRO, 2003, p. 204).

O consumo é um sistema de classificação do mundo que nos cerca (DOUGLAS; ISHERWOOD, 2013). O mercado, com sua eficiência, forma o sujeito para o consumo cada vez mais precocemente, porque nas prateleiras os objetos disponíveis para o consumo não oferecem o retorno esperado pelos detentores dos meios de produção e se tornam inúteis (BAUMAN, 2008).

O termo "obsolescência programada" foi primeiramente usado por Bernard London em seu folheto "Ending the Depression Through Planned Obsolescence" (acabando com a depressão através da obsolescência planejada) no início do século XX, devido o encurtamento da vida útil de um bem ou produto (ZANATTA, 2013).

A logística reversa tem como premissa o retorno de produtos, redução na fonte, reciclagem, substituição e reuso de materiais, disposição de resíduos, reforma, reparação e remanufatura (STOCK, 1998), ou seja, com "desenvolvimento econômico e social caracterizado pelo conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial" (BRASIL, 2010), agregando-lhes valor de diversas naturezas, por meio da reintegração ao consumo.

A opção de se tornar um catador de produtos recicláveis vem da "não opção" do trabalho formal, portanto não se trata de ação livre e espontânea, "[...] o trabalho dos catadores de recicláveis no Brasil está integrado ao processo de acumulação de capital e que a suposta situação de exclusão dos catadores (desempregados, baixa escolaridade, faixa etária elevada) o qualifica para esse tipo de ocupação" (BOSI, 2008, p. 102). Deste modo perguntamos às entrevistadas o motivo que as levaram a iniciar o exercício da atividade laboral, vejamos:

> *Fio era eu e meus filhos, sozinha, meu esposo me deixou, não tenho estudo, a única coisa que me veio foi pegar papelão e latinha. Faxina não dava porque não tinha onde deixar minhas "criança", na reciclagem levava eles comigo. Como a gente morava perto do centro, dava um bom dinheiro no dia. Dava para trazer dinheiro todo dia pra casa* (ROSA).

> *Não conseguia serviço em lugar nenhum, porque como ia fazer com meu filho? Sobrou a reciclagem. Saia pegar reciclagem na hora que ele estava estudando e as vezes saia com ele junto. Isso [trabalhar] ajudou aqui dentro de casa* (VERBENA).

Mesmo desenvolvendo atividade ainda que informal os catadores são influenciados pelo mercado produtivo indiretamente, como vemos no entendimento da sra. Rosa e Verbena:

> *Comecei faz uns 20 anos ou mais. No começo pegava de tudo e vendia todo dia. Hoje mais esperta seguro uma coisa para vender quando estiver com melhor preço e se está com o preço baixo nem pego, daí o carrinho fica com espaço para coisas mais caras* (ROSA).

> *Olha, faz uns 05 anos que comecei e criei gosto pra coisa. Vendo todo sábado. Mas, hoje não pego qualquer coisa como antigamente. Tem coisa que não compensa pelo preço. Dá trabalho, tira espaço no carrinho e você não tem retorno financeiro. Isso acontece porque as empresas não querem qualquer coisa, né?* [rindo] (VERBENA).

Enquanto a reciclagem era desenvolvida para atender as necessidades dos catadores pouco se falava.

> *Quando comecei não tinha tantos lugares pra vender como tem hoje. Melhorou muita coisa. Ainda tem pessoas que não enxergam a gente [referindo aos catadores] na rua, buzinam e xingam a gente na rua por causa do carrinho. Mas, melhorou bastante, viu? Hoje como as empresas estão atrás da reciclagem a cobrança é maior* (ROSA).

A caracterização do trabalho na sociedade capitalista é dada de forma mais usual pela troca da mão de obra pelo salário, porém tratamos de sujeitos excluídos neste processo.

> *Acho cada coisa no lixo. Tem coisa boa. Tem comida que ainda dá para comer. Os restaurantes jogam coisas boas e gostosas que trago pra casa. No começo tinha vergonha de revirar lixo, hoje não tenho orgulho, mas sei que estou fazendo uma coisa honesta e que não prejudica ninguém. Ninguém dá oportunidade de trabalho pra uma mãe solteira, feia como eu. Essa é a verdade, não tenho muitos dentes e não tenho dinheiro pra me arrumar e nem sei mexer num computador. Fazer curso pra quê e não ter um dentro de casa. Continuo na reciclagem* (VERBENA).

Na sociedade capitalista, em sua maioria, as relações humanas são atreladas aos interesses do capital, não valorizando a racionalidade oriunda de uma visão tradicional de cultura de massa que a entende como deformada, contaminada, manipulável. Concordar com empresariado significaria não compreender o papel exercido pelo objeto na interação social com o coletivo.

Estudar sobre reciclagem ganha maior visibilidade seja pelo viés econômico, preventivo, social e ou educacional. Assim, a logística reversa vai além de uma área do conhecimento por estar no cotidiano e de forma direta tem grande participação de pessoas alijadas de trabalho e renda.

Palavras-chave: Logística; Reciclagem; Descarte; Trabalho informal.

Fonte de financiamento: Própria

Referência

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOSI, A. de P. A organização capitalista do trabalho "informal": O caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 67, junho de 2008.

BRASIL. **Lei n. 12.305 de 2010 (art. 18. Seção IV. Caput II).** Política Nacional de Resíduos Sólidos de 02 de agosto de 2010.

DOUGLAS, M.; ISHERWOOD, B. **O mundo dos bens:** para uma antropologia do consumo. Tradução Plínio Dentzien. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

MÉSZÁROS, I. **Produção destrutiva e o estado capitalista**. São Paulo: Ensaio, 1989.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

STOCK, J. R., **Development and Implementation of Reverse Logistics Programs, Oak Brook, IL: Council of Logistics Management**; 1998.

ZANATTA, M. **A Obsolescência Programada Sob a Ótica Do Direito Ambiental Brasileiro.** 2013. Disponível em < http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2013_2/marina_zanatta.pdf >. Acesso em 02 de jan. de 2018.

ASSÉDIO NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS DAS ESF'S NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Renata Cardoso Doyle Maia[1]
Julio Ricardo França[2]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

Considerando a proximidade e a facilidade de acesso da população boliviana ao município de Corumbá, que se dá por via terrestre e por via fluvial, e que no Brasil o sistema de saúde é público e integral, embora a política do Sistema Único de Saúde seja de caráter estatal e tenha sido construída a priori para os cidadãos residentes no Brasil, as próprias dinâmicas territoriais impuseram ao Estado a necessidade de pensá-la para além das fronteiras internas, surgindo no âmbito do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) o debate sobre o deslocamento populacional na busca por políticas de saúde. (FEITOSA, 2015).

Independente de atender brasileiros ou bolivianos, as atribuições específicas dos enfermeiros que atuam na Atenção Básica se constituem em realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias vinculadas às equipes e em todos os ciclos de vida. (BRASIL, 2017).

Certo de que o trabalho pode ser fonte geradora de prazer ou de sofrimento, Dejours (2004) destaca que o reconhecimento permite que o sofrimento no trabalho seja transformado em prazer e realização, o que se percebe nas pesquisas que abordaram esta temática.

Este estudo teve o objetivo de analisar as vivências de assédio no trabalho das enfermeiras que atuam nas Unidades Básicas de Saúde da Família da fronteira Brasil-Bolívia.

Trata-se de um estudo analítico, de abordagem qualitativa, baseado no referencial teórico-metodológico da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), realizado no período de 25 de novembro e 21 de dezembro de 2017. Esta pesquisa teve uma população de 23 enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família de Corumbá/MS. Foi aplicada uma entrevista a partir de um roteiro semiestruturado, buscando compreender as especificidades do trabalho. A coleta de dados foi realizada após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

[1]Mestranda em Estudos Fronteiriços pela UFMS/CPAN. Email: renatadoyle@hotmail.com
[2] Mestrando em Estudos Fronteiriços pela UFMS/CPAN. Email: enf.infecto.j@gmail.com

da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o CAAE nº. 73169717.4.0000.0021, e se deu mediante assinatura do TCLE e do TCUSV.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica Análise dos Núcleos de Sentido (ANS), proposta por Mendes (2007) que compreende da leitura e exploração do conteúdo, identificando temas recorrentes, nomeando-os e definindo-os com base nos conteúdos verbalizados.

A descrição do núcleo de sentidos possibilitou reconhecer o núcleo de patologias decorrente do trabalho, categorizado pelas falas que sugerem situações de assédio no trabalho.

Núcleo de Sentido - ***"(...) a gente vive sob pressão né, por assédio moral e a gente fica amedrontada com o que pode acontecer, eu preciso do meu emprego (...)".***

A vivência de assédio no trabalho das enfermeiras pode ser observada pela recorrência de situações constrangedoras e pela forma como o desvio das funções prevalecem ao prescrito do trabalho e não pela nacionalidade do cidadão que procura os serviços do SUS.

> *A.6. "Já (...) perseguição, de ver uma situação que por lei eu sabia que não podia acontecer, mas que pela política foi imposta, e aí eu questionei, e por causa disso eu fui chamada pela representante da Secretaria Municipal de Saúde da época, inclusive essa pessoa gritou, bateu na mesa (...) com um bloco de notas fiscais pra eu assinar (...) notas que eu não tinha certeza daquele valor, eu nunca tinha visto (...) no dia seguinte eu fui chamada na coordenação de novo pra cortar o meu salário por punição (...)".*
>
> *A.9. "(...) ela me chamou porque ela queria que eu assinasse determinados documentos (...) eu acho que não é dever do enfermeiro (...) eu fui assediada mesmo (...) só não me mandaram embora porque eu era efetiva na época (...) eu não engulo mais sapo (...) se eu tiver que passar por isso novamente eu vou ao Ministério Público e faço um 'fuá' danado (...)".*

O assédio moral tem como característica a submissão do trabalhador a constantes humilhações e constrangimentos. Se expressa, contudo, em atitudes violentas e sem ética que provocam repercussões negativas na identidade da pessoa assediada, degradando a noção de dignidade e ferindo seus direitos fundamentais. Ele se configura pelo desgaste nas condições de trabalho, de forma silenciosa e tolerante, levando à gradativa desestabilização e fragilização da vítima. (ABDALLA-FILHO, 2004).

Analisando o cotidiano laboral, tem-se que este está impregnado de diversos fatores estressantes, dentre eles, o assédio moral, que podem maximizar o estresse. (HIRIGOYEN, 2005).

Em relação ao trabalho dos profissionais da saúde, as situações de assédio moral acontecem com certa frequência, pois, tais atividades são, a priori, estressantes. Além disso, se agravam com o processo hierárquico dos serviços de saúde, o qual, historicamente, confere primazia aos médicos em detrimento das demais categorias profissionais. Esta situação ocorre com maior pertinência à enfermagem, categoria para a qual a literatura científica enfatiza a importância de aprender a cuidar de si antes de cuidar do outro, para estar em condições de prestar o cuidado aos pacientes e familiares. (DAL PAI; LAUTERT, 2009).

Sendo assim, o primeiro passo é reconhecer aquilo que é prejudicial, com a finalidade de evitá-lo ou minimizá-lo, tornando a vida mais feliz e íntegra. Além do autocuidado, devemos salientar que o enfermeiro é o líder da equipe de enfermagem e pode também ser o líder da equipe multiprofissional de saúde. Assim, deve estar preparado para receber as queixas dos trabalhadores, identificar possível situação de assédio moral no ambiente de trabalho de sua equipe e, ainda, atuar ativamente junto às equipes e às organizações no intuito de que tal violência não se torne frequente ou relegada a segundo plano. (HELOANI, 2005).

Por fim, as vivências de assédio no trabalho de enfermeiras se mostrou relacionada com o estilo de gestão e sem relação com o atendimento a estrangeiros.

Palavras-chave: Trabalho na Enfermagem. Assédio Moral. Saúde na Fronteira.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

ABDALLA-FILHO, E. **Violência em saúde:** quando o médico é o vulnerável. Bioética. 2004.

BRASIL. Portaria n. 2.436 de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Ministério da Saúde, Brasília, 2017.

DAL PAI, D; LAUTERT, L. Estratégias de enfrentamento do adoecimento: um estudo sobre o trabalho da enfermagem. **Acta Paul Enferm**. 2009

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. São Paulo. **Rev. Produção**, v.14, n. 3, p. 27-34, 2004.

FEITOSA, L. C. O Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras (SIS-FRONTEIRA) no Contexto das Políticas de Integração Sul-americanas. In: XV Encontro de Geógrafos da América Latina (XV EGAL), 2015, **Havana. Por una América Latina unida y sostenible**, 2015.

HELOANI, R. **Assédio moral:** a dignidade violada. Aletheia. 2005.
HIRIGOYEN, M. F. **Assédio moral:** a violência perversa no cotidiano. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil; 2005.

MENDES, A. M. Pesquisa em psicodinâmica: a clínica do trabalho. In: MENDES, A. M. (Org). Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo. **Casa do Psicólogo**, p. 65-87, 2007.

ESTRATÉGIAS DE DEFESAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS DE ENFERMEIRAS FRENTE AOS DANOS SOCIAIS NO TRABALHO

Julio Ricardo França[1]
Renata Cardoso Doyle Maia[2]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

Não sendo uma questão recente, o isolamento social por conta do desgaste profissional é uma preocupação crescente na nossa sociedade. Independentemente do tipo de organização em que trabalham, é cada vez mais comum ver os profissionais tão impregnados da cultura organizacional que os rodeia, que acabam por estar isolados do mundo exterior (BRAVERMAN, 1980).

Este estudo tem o objetivo de analisar as estratégias de defesas individuais e coletivas decorrente do dano social relacionado ao trabalho das enfermeiras que atuam em ESF no município de Corumbá/MS.

Trata-se de um estudo analítico, de abordagem qualitativa, baseado no referencial teórico-metodológico da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), realizado no período de 25 de novembro à 21 de dezembro de 2017. Esta pesquisa teve uma população de 23 enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família de Corumbá/MS. Foi aplicada uma entrevista a partir de um roteiro semiestruturado, buscando compreender as especificidades do trabalho. A coleta de dados foi realizada após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o CAAE nº 73169717.4.0000.0021, e se deu mediante assinatura do TCLE e do TCUSV.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica Análise dos Núcleos de Sentido (ANS), proposta por Mendes (2007) que compreende da leitura e exploração do conteúdo, identificando temas recorrentes, nomeando-os e definindo-os com base nos conteúdos verbalizados.

A descrição do núcleo de sentidos possibilitou reconhecer estratégias de defesas

[1] Mestrando em Estudos Fronteiriços pela UFMS/CPAN. Email: enf.infecto.j@gmail.com
[2] Mestranda em Estudos Fronteiriços pela UFMS/CPAN. Email: renatadoyle@hotmail.com

individuais e coletivas das enfermeiras.

Núcleo de Sentido 1- *"(...) vai dando jeito né, pedindo ajuda pra equipe".*

As equipes de trabalho tem se demonstrado fortalecidas e alinhadas nas estratégias de se protegerem das situações geradoras de sofrimento no trabalho, porém entendem que o atendimento é necessário e não negam atendimento, é uma ajuda mútua.

> *A.4. "Ultimamente a minha equipe tem lidado da forma que a secretaria impõe, se eles dão condições a gente trabalha, se eles não dão condições a gente também já não está correndo tanto atrás".*
>
> *A.3. "Na verdade às vezes eu vejo como liderança que a gente sempre tem que tá grato com o que tá fazendo, que se a gente não tiver gratidão, não for positivo, a gente não consegue fazer um bom atendimento"*

A.7. "Eu falo pra todos atenderam e ficarem de boca fechada, não tem como negar atendimento".

Núcleo de Sentido 2- *"(...) vou atender todos da mesma maneira".*

Embora o desgaste seja grande e que o sofrimento no trabalho seja evidente, as estratégias individuais estão marcadas pelo autocuidado, pois observou-se que as enfermeiras que buscaram ajuda ou algum tipo de suporte, desenvolve seu trabalho com menos sofrimento.

> *A.6. "(...) depois de um ano e meio de terapia eu aprendi que nem tudo eu vou conseguir resolver, então eu to conseguindo já abstrair muita coisa né, eu tento da melhor forma possível, vou atender a todos da melhor maneira, mas aquilo que não tá no meu alcance eu não deixo mais isso atrapalhar eu como pessoa, meus sentimentos, porque tem coisa que não depende nem da gestão municipal, vem lá de cima, federal".*

A formulação de desgaste mental, segundo Seligmann-Silva (2011), pode ser produzido a partir do encadeamento da produção e reprodução capitalistas, gerando escravidão e sofrimento aos trabalhadores. As experiências de trabalhadores, associadas às observações das condições objetivas de trabalho indicam que, desde as exposições físicas até as formas mais sutis de organização e gestão do trabalho, acabam constituindo uma dominação do corpo e da subjetividade do ser humano.

A atual gestão do trabalho nessa fase do capitalismo, promoveu intensa reestruturação no mundo do trabalho, no Estado e nas políticas sociais, e tornou ainda mais precária as condições objetivas e subjetivas no processamento do trabalho com raízes históricas profundas em práticas

de assédio moral, corrupção, perseguições, entre outras, o sofrimento e o adoecimento nos pareceram consequências facilmente observáveis (GAULEJAC, 2007).

Laurell e Noriega (1989), precursores dos estudos sobre o desgaste operário, o definem como "os elementos que interatuam dinamicamente entre si e com o corpo do trabalhador, gerando aqueles processos de adaptação que se traduzem em desgaste, entendido como perda da capacidade potencial e/ou efetiva corporal e psíquica".

A partir dessas premissas, torna-se inevitável tocar na questão dos afetos, mais especificamente no sofrimento. Para tanto, devemos considerar o sofrimento implicado no desgaste mental como "aquele que se instala e se aprofunda sugando as capacidades psicofísicas do sujeito e determinando uma perda temporária ou definitiva de potencialidades e capacidades em virtude da exposição às injustiças, humilhações e desqualificações no percurso de uma vida laborativa, esvaindo-se a esperança de reversão das situações" (WERLANG, 2013).

A partir da analise proposta por este estudo, observou-se que as estratégias de defesa (individual ou coletiva) apontam que a origem do sofrimento e do adoecimento localiza-se principalmente nas condições objetivas (organização, instrumentos e meios) promovidas pelas instituições públicas e privadas que demandam o trabalho profissional, utilizando novas e antigas formas de precarização e intensificação do trabalho assalariado, no atual contexto das transformações do mundo do trabalho e das políticas sociais.

Palavras-chave: Estratégias de Defesa. Trabalho na Enfermagem. Sofrimento no Trabalho.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX**.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social:** ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde:** trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

SELIGMANN-SILVA. E. **Trabalho e desgaste mental:** o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

WERLANG, R.; MENDES, J. M. R. Sofrimento social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 116, 2013.

MENDES, A. M. Pesquisa em psicodinâmica: a clínica do trabalho. In: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo. Casa do Psicólogo. p. 65-87, 2007.

SOFRIMENTO NO TRABALHO: ADOECIMENTO E DANOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS

Julio Ricardo França[1]
Renata Cardoso Doyle Maia[2]
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo[3]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

O espaço de trabalho é um lugar de sofrimento que muitos não conseguem manter o equilíbrio, podendo se expressar com males pelo corpo, na mente e nas relações sociais e profissionais, o que indica o estado de saúde das pessoas ali envolvidas. (DEJOURS, 2008). Ademais, o sofrimento é entendido como o modo fundamental pelo qual se dá o trabalho, que para além do significado atrelado à produção, engloba a transformação de si mesmo. (ARENDT, 2005).

Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar a relação do adoecimento e danos psicossociais com as vivências de sofrimento no trabalho de enfermeiras.

Trata-se de um estudo analítico, de abordagem qualitativa, baseado no referencial teórico-metodológico da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), realizado no período de 25 de novembro à 21 de dezembro de 2017. Esta pesquisa teve uma população de 23 enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família de Corumbá/MS. Foi aplicada uma entrevista a partir de um roteiro semiestruturado, buscando compreender as especificidades do trabalho. A coleta de dados foi realizada após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o CAAE nº. 73169717.4.0000.0021, e se deu mediante assinatura do TCLE e do TCUSV.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica Análise dos Núcleos de Sentido (ANS), proposta por Mendes (2007) que compreende da leitura e exploração do conteúdo, identificando temas recorrentes, nomeando-os e definindo-os com base nos conteúdos

[2] Mestrando em Estudos Fronteiriços pela UFMS/CPAN. Email: enf.infecto.j@gmail.com
[2] Mestranda em Estudos Fronteiriços pela UFMS/CPAN. Email: renatadoyle@hotmail.com
[3] Doutora em Saúde Coletiva. Docente da UFMS/CPAN. Email: vanessa_figueiredo@hotmail.com

verbalizados.

A descrição do núcleo de sentidos possibilitou reconhecer que as enfermeiras estão sofrendo fisicamente devido à sobrecarga de trabalho e aos danos psicossociais decorrente do trabalho.

Núcleo de Sentido - “(...) dor nas costas (...) dor no braço, eu tive queda de cabelo por estresse, ganho de peso por estresse e recentemente apareceu um tumor na mama que foi diagnosticado como câncer".

> A.1. "(...) deslocamento de vértebras, escoliose, lordose, cifose, hiperlordose (...) tenho tromboflebite e refluxo de safena (...)".
> A.2. "(...) uma gripe que eu tive por excesso de trabalho (...)".
> A.8. “(...) recentemente, uma crise de labirintite (...)".
> A.12. “(...) depressão (...) muita ansiedade né, por conta de muita perseguição, principalmente quando é temporada política (...)".

A.14. “To tendo agora, mas acho que é mais por causa do estresse e por causa da minha gestação (...) problema vascular, edema nos membros inferiores, antes da gestação tive que pegar atestado, em 11 anos de profissão nunca precisei".

> *A.4. “(...) o estresse, a agressividade, o mau humor, fui ate pra terapia porque chegou uma hora que nem eu estava me suportando, então procurei ajuda".*
> *A.6. “(...) estresse, a minha psicóloga na época falou que eu estava com esgotamento, estressada e depressiva né".*

Os danos físicos e psicológicos decorrentes do trabalho são reflexos da organização do trabalho, que permeiam pela saúde das enfermeiras e levam ao sofrimento patogênico.

O sofrimento no trabalho pode ser criativo, quando há cooperação e reconhecimento, enquanto o sofrimento patogênico é caracterizado pela ausência de liberdade e reconhecimento, podendo causar adoecimento ao indivíduo. (DEJOURS, 2008). De acordo com Dejours (2008), o sofrimento criativo é diferente do sofrimento patogênico, pois nesse caso o indivíduo usa a inteligência prática de forma criativa, conseguindo reverter situações adversas.

O adoecimento físico e mental, o sentimento de raiva, a ansiedade, a depressão e a angústia são claramente vinculados a este tipo de sofrimento. (DEJOURS, 2011). Segundo Lucca (2017), os profissionais de saúde precisam compreender que o sentido e significado do

trabalho são elementos que estruturam a vida e interferem diretamente no modo de agir e na subjetividade dos trabalhadores.

As determinações de doenças mentais e comportamentais relacionadas ao trabalho podem derivar da forma de organização e gestão do trabalho, podendo gerar sofrimento psíquico pelo presenteísmo, ergonomia, exposição a agentes tóxicos e até acidentes de trabalho, causando elevada rotatividade de profissionais em um determinado período de tempo, ausência no serviço por doenças relacionadas à saúde mental ou sintomas psicossomáticos, sendo a Síndrome de *Burnout* um agravo bastante recorrente entre os profissionais que realizam assistência à saúde. Ainda, no caso de funcionários em contratos precários, emergem quadros de ansiedade e depressão frente à ameaça da perda de emprego, tornando esses trabalhadores vulneráveis para o adoecimento, alimentados por sentimentos de menos valia, angústia, insegurança, desânimo e medo (SELIGMANN-SILVA, 2011).

Outros estudos apontam que o ambiente do trabalho está diretamente ligado à saúde dos trabalhadores. Os diversos danos físicos que costumam lesionam/adoecer os trabalhadores são as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). As LER/DORT são caracterizadas pela incapacidade laboral temporária ou permanente, resultante da combinação de sobrecarga do sistema osteomuscular com a falta de tempo para a sua recuperação. (NEVES, 2006).

O elevado risco psicossocial decorrente do dano psicológico foi evidente pela sensação de adoecimento por sobrecarga, estresse e danos físicos, sendo uma das razões para o sofrimento patogênico no trabalho.

Palavras-chave: Adoecimento. Sofrimento do Trabalho. Trabalho de Enfermeiras.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2005.

DEJOURS, C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Org.). Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Brasília. **Paralelo 15**, 2008.

DEJOURS, C. Trabalhar não é derrogar. Laboreal – Uma plataforma virtual sobre El trabajo real. **Rev. Laboreal**. v. 6. n.1, p. 76 - 80, 2011.

LUCCA, S. R. Saúde, Saúde mental, Trabalho e subjetividade. **Revista Laborativa**, v. 6, p. 147-159, 2017.

MENDES, A. M. Pesquisa em psicodinâmica: a clínica do trabalho. In: MENDES, A. M. (Org). Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 65-87.

NEVES, I. R. LER: trabalho, exclusão, dor, sofrimento e relação de gênero. Um estudo com trabalhadoras atendidas num serviço público de saúde. **Cad. Saúde Pública.** Botucatu**.** 2006.

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo, Cortez, 2011.

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E ADOECIMENTO MENTAL EM MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Cândida Wilma Fonseca Rezende Lucena dos Santos[1]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

A compreensão da relação entre trabalho e saúde mental tem sido objeto de estudo há várias décadas nas áreas de Psicologia, Psiquiatria, Administração, entre outros. Na década de 1980, o psiquiatra e psicanalista francês Dejours iniciou novas pesquisas sobre trabalho e sofrimento psíquico, visando estabelecer a relação entre ambos. No Brasil, somente em 1988, com a Constituição Brasileira, a saúde surge como um direito social e essencial para a ordem social e econômica (Brasil, 1988). A cada ano que passa, discussões sobre a qualidade de vida e sobre a saúde do trabalhador estão ganhando mais importância, principalmente na relação do exercício laboral com o surgimento de sofrimento. Quando se tratado profissional militar, essa preocupação é ainda mais constante, uma vez que este profissional lida diariamente com as exigências e as peculiaridades do universo militar. No ambiente militar é comum a forte pressão, jornadas extensas de trabalho, exposição à agentes físicos, químicos e biológicos, que são considerados fatores de risco para a saúde do trabalhador (NEVES, 2007). O presente estudo teve como objetivo conhecer as principais causas do adoecimento dos militares do Exército Brasileiro e suas possíveis relações com o trabalho. Para a condução desse estudo foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativa. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2017, através de entrevista semiestruturada com roteiro único, com cinco militares do 31º Batalhão de Infantaria Motorizada, na cidade de Campina Grande - PB. Os dados coletados foram analisados por meio da análise temática de conteúdo. Como resultados, foi constatado que as principais causas de adoecimento estão relacionadas ao modo como a organização militar está funcionando, tais como, ambiente de trabalho, particularidades das funções, relacionamentos interpessoais, pressões na organização, carga horária e relacionamento hierárquico, demonstrando que na percepção dos militares, o Exército

[1] Mestranda em Educação Social no Programa de Pós Graduação UFMS - CPAN

apresenta de um modo geral um ambiente de trabalho insatisfatório. Verificou-se que as condições de trabalho no qual esses militares se encontram contribuem significativamente para o dano psíquico, ambiente precário, frequentes pressões emocionais, escalas de serviços desgastantes e carga horária excessiva estão entre os problemas citados. O ambiente de trabalho dos militares, por possuir características próprias, normas severas e hierarquia rigorosa, facilita o adoecimento dessa classe de trabalhadores. Ficou evidente também a dificuldade de verbalizar sobre o adoecimento mental com esses profissionais, uma vez que é considerado fraqueza por parte desses militares. Conclui-se, pelos resultados da pesquisa, que as principais causas de adoecimento estão relacionadas ao modo como a organização militar está funcionando, tais como, ambiente de trabalho, particularidades das funções, relacionamentos interpessoais, pressões na organização, carga horária e relacionamento hierárquico, fatores esses podem conduzir esses militares ao sofrimento psíquico. É importante ressaltar a dificuldade encontrada para entrevistar os militares, uma vez que ainda é onsiderado um tabu falar sobre adoecimento mental no Exército. Essa pesquisa ficou restrita ao batalhão de Campina Grande – PB, porém considerando o grande efetivo do Exército Brasileiro, sugere-se um aprofundamento da discussão sobre adoecimento mental com essa classe de trabalhadores.

Palavras-chave: Adoecimento mental; Exército; Trabalho; Militares.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

BRASIL, C. (1988). **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

NEVES, E. B. Gerenciamento do risco ocupacional no Exército Brasileiro: aspectos normativos e práticos. **Cad. Saúde Pública** *[ONLINE]*. 23(9), p. 2127-2133, 2007.

PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA ALA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL GERAL

Estefany de Oliveira Medina
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento Psíquico e adoecimento no trabalho

As unidades psiquiátricas em hospitais gerais passaram a ter um papel muito importante no tratamento dos pacientes que possuem algum tipo de doença mental. Mas, para que esse tratamento seja eficaz, é necessário que as equipes de saúde se organizem e ofereçam serviços adequados para atender humanamente esses indivíduos, tendo um olhar diferenciado para a subjetividade de cada um.

Com isso, a Portaria nº. 148 do Ministério da Saúde estabeleceu as normas para a habilitação e o funcionamento do serviço hospitalar de referência direcionado a atenção de pessoas com transtorno mental e que necessitam de cuidados de saúde, resultantes da utilização de álcool e drogas, bem como o investimento e custo necessário para tal fim. Apesar de normativas quanto ao trabalho e intervenção junto ao paciente com transtornos mentais em uma ala psiquiátrica, estudos indicam que o contexto laboral é potencialmente adoecedor expondo ainda mais o trabalhador ao estresse e riscos físicos e mentais.

O trabalho desenvolvido pela equipe de saúde mental ainda é influenciado por estigmas historicamente presentes relacionados ao manejo de pacientes com transtornos mentais, os quais expressam a loucura. (FRAYZE-PEREIRA, 1984). O objetivo principal desta pesquisa foi identificar e analisar os aspectos geradores de prazer e sofrimento no trabalho de uma equipe de saúde mental que atua no setor de psiquiatria da Santa Casa de Corumbá-MS. Para esse propósito foram caracterizadas a organização e as relações de trabalho existentes na equipe estudada, buscando-se identificar a presença de sofrimento patogênico entre os profissionais, como adoecimentos, estratégias coletivas de defesa e patologias sociais diante do serviço prestado e da organização do trabalho existente, analisando-se também as situações geradoras de prazer e satisfação no trabalho da equipe de saúde mental.

Seguindo a teoria-metodológica da Psicodinâmica do Trabalho, que busca entender as vivências na relação subjetiva com a organização do trabalho, as quais incidem sobre o aparelho psíquico, tratou-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa junto a cinco funcionários do

setor, os quais responderam ao Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) e a entrevistas individuais. Com relação ao PROART, foram identificados os seguintes itens significativos: Na Escala de Organização Prescrita do Trabalho (EOPT) a equipe apresentou o Risco Médio; Na escala de Estilo de Gestão (EEG) foi identificado o estilo Normativo; Na Escala de Sofrimento Patogênico no Trabalho (ESPT), sobressaiu o item Indignidade; Na Escala de Avaliação dos danos Relacionados ao Trabalho (EADRT), a equipe apresentou o fator "Danos físicos".

Quanto as entrevistas, estas buscaram apreender fatores da organização e das condições laborais, bem como das relações estabelecidas profissionalmente, geradoras de prazer, sofrimento ou adoecimento, de forma a compreender as estratégias usadas frente às dificuldades encontradas. As entrevistas mostraram a grande distância do prescrito e do real no trabalho da equipe de saúde, nos quais os trabalhadores realizam funções não estipuladas no seu papel profissional, gerando a sobrecarga no trabalho. Foi identificado que a estrutura e falta de recursos materiais dificultam a realização de um tratamento mais adequado para os pacientes psiquiátricos, gerando frustações nos profissionais. De modo que a estrutura do local não se encontra adequada no que está prescrito pelas leis que regem o atendimento ao paciente psiquiátrico, como a Reforma Psiquiátrica e a Portaria nº. 148. Contudo, foi identificado na equipe que a satisfação vivenciada por ela é dada pelo reconhecimento do esforço de seu trabalho por parte dos pacientes.

As consequências do sofrimento sentido pelos pacientes fazem com que os profissionais internalizem o sofrimento vivenciado, ainda que reproduzam intervenções fora do normatizado pela Lei da Reforma Psiquiátrica, sendo possível identificar a estratégia de defesa coletiva da banalização frente à situação em que esses pacientes de encontram. (BRASIL, 2001). Portanto, para que os profissionais possam amenizar o sofrimento causado pelo trabalho, estes precisam se sentir valorizados e reconhecidos, visando tanto a promoção da saúde mental como da qualidade do serviço, sendo para isso importante a implantação da Clínica do Trabalho no contexto hospitalar.

Palavras-chaves: Psicodinâmica do trabalho, prazer e sofrimento, hospital geral, ala psiquiátrica.

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Lei nº. 10. 216, Lei da Reforma Psiquiátrica de 06 de abril de 2001.** Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº. 148 de 31 de janeiro de 2012**. Diário Oficial da União. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0148_31_01_2012.html.

CASSORLA, R. M. S. Psiquiatria no hospital geral: reflexões e questionamentos. **Revista ABP-APAL**, v. 18, n. 1, p. 1-8, 1996.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde**. 14(54), p. 7-11, 1986.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez- Oboré, 1992.

DEJOURS, C. Para uma clínica da mediação entre psicanalise e política: apsicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S. & SZNELWAR, L. I., DEJOURS , C. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília, 2011.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. Trad. Ana Isabel Paraguay e Lucia Leal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FACAS, E. P. **Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho** - contribuições da Psicodinâmica do Trabalho. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2013.

FRAYZE-PEREIRA, J. A. **O que é loucura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS): UM NOVO OLHAR SOBRE A REABILITAÇÃO DO SERVIDOR EM SOFRIMENTO PSIQUICO

Fernanda Ferreira Fernandes Yonekura Lesly
Lidiane Ledesma Abastoflor
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE – SESAU
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

O trabalho tem um significado relevante na vida de todos, pois é por meio dele que somos inseridos em meio social. O trabalho não é apenas a relação salarial ou o emprego. É mais do que a venda da força de trabalho pela remuneração (DEJOURS, 2004). Segundo Dejours (2004), também existe uma remuneração social pelo trabalho, na medida em que ele permite ao trabalhador sentir-se pertencente a grupos, e lhe proporciona condições de possuir direitos sociais "[...] trabalhar não é tão só produzir: trabalhar é ainda viver junto" (DEJOURS, 2004, p. 18).

Os dados[1] da SESAU mostram que em 2016 foram homologadas 943 licenças para tratamento de saúde, onde, 452 licenças foram concedidas como transtornos mentais e comportamentais o CID F num universo de sete mil servidores. Esses afastamentos correspondem a 47,93% do total de licenças. Observa-se que ao longo dos anos o perfil epidemiológico que o absenteísmo provocado pelo sofrimento psíquico tem crescido sobremaneira. Na SESAU, os afastamentos por transtornos psíquicos representam aproximadamente a metade de todos os afastamentos prolongados.

Como proposta de intervenção, o Projeto Cuidar de quem Cuida[2] oferece psicoterapia breve aos servidores em adoecimento psíquico. A iniciativa surgiu em agosto de 2017 e oferece atendimento em ambulatório de saúde mental com objetivo de acolher os servidores em sofrimento psíquico com diagnóstico ou não, atendidos pela equipe psicossocial; evitar os agravamentos provocados pelo adoecimento mental como tentativas de suicídios e/ou outras patologias; oferecer uma nova tecnologia em complementação ao tratamento medicamentoso, psicossocial e psicoterápico. As práticas integrativas e complementares de saúde (Pics) especificamente o Reiki e a auriculoterapia de forma gradativa têm se tornado ferramentas importantes no processo de reabilitação dos servidores adoecidos ou ainda na prevenção os agravamentos dos diagnósticos.

O Atendimento psicoterapêutico oferecido pelo Projeto Cuidar de Quem Cuida é realizado semanalmente com sessões de quarenta minutos. Nos primeiros trinta e cinco minutos são dedicados ao processo psicoterápico em si, sendo trabalhadas as queixas, angústias e traumas do paciente. O Atendimento realizado é dentro da abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental. Os Minutos finais são dedicados as Práticas do Reiki e Auriculoterapia. No início do processo psicoterapêutico (Anamnese e Avaliação), também são explicadas as técnicas a serem oferecidas e, havendo a concordância do paciente as mesmas são utilizadas.

A Terapia Cognitivo Comportamental é também conhecida como a terceira grande onda da Psicologia, atualmente sendo a técnica mais orientada por profissionais das áreas afins, quando verificado a necessidade da indicação psicoterapêutica para algum paciente. Sendo caracterizada por técnicas e estratégicas previamente estudas, testadas e reconhecidas por seu poder em auxílio aos seus pacientes de forma, breve, objetiva e diretiva, no contexto psicoterapêutico, mas também sempre respeitando a subjetividade de cada ser. A Auriculoterapia tem por base a medicina tradicional chinesa com aproximadamente quatro mil anos de existência onde já eram realizadas através da estimulação de pontos do pavilhão auricular, para a cura de várias doenças; a técnica foi mais bem estudada e aperfeiçoada pelo médico francês Dr. Paul Nogiernas décadas de 1950, 60 e 70, ganhando credibilidade e reconhecimento ocidental. Já o Reiki (energia universal) é uma técnica japonesa desenvolvida a partir de 1922, pelo monge tibetano Mikao Usui, onde através de conhecimentos específicos e através da imposição das mãos é possível alinhar a energia vital do paciente com o mundo a sua volta, proporcionando bem estar físico e mental. Em 2017 essas práticas foram validadas pela atualização da Política Nacional das Práticas Integrativas e complementares, através da portaria do Ministério da Saúde nº. 633, de 28 de março de 2017.

A partir da inserção das PICS no processo psicoterápico dos servidores, foi possível observar aspectos relevantes na reabilitação do sofrimento psíquico dos atendidos. Essa experiência tem demonstrado avanços no que se refere à redução do sofrimento psíquico. Do inicio das PICS no projeto até o momento foi possível observar que todos os pacientes aderiram as PICS com as técnicas de Auriculoterapia e Reiki. Atualmente são atendidos com psicoterapia e PICS dez pacientes e conforme relatos, quando por algum motivo não comparecem ao atendimento, relatam piora dos quadros de ansiedade, angústia, medo e dores. As PICS no âmbito do projeto Cuidar de quem Cuida reafirmam uma conduta profissional onde se pode agregar novas tecnologias sustentáveis e capazes de expressar a importância de um atendimento

para cuidar da saúde de si e dos outros. O processo de trabalho que envolve esses resultados positivos, agora está em fase de ampliação e tem como principal desafio disseminar as PICS no âmbito da saúde do trabalhador/servidor e ressignificar o tratamento do sofrimento humano para além da medicina tradicional e medicalização, psicoterapia e psicossocial, as PICS representam um novo olhar obre o cuidado e a humanização.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares, saúde do servidor, sofrimento mental e trabalho.

Apoio Institucional: Prefeitura Municipal de Campo Grande – Secretaria de Saúde Pública

Referências

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção.** 2004; 14(3): 27-34

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº. 633, de 28 de março de 2017**. Disponívelem<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_633_28_3_2017.pdf>. Acesso em: 5 de ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS-PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO EM AURICULOTERAPIA. Formação em Auriculoterapia para Profissionais de Saúde na Atenção Básica. UFSC. 2016 I, II, III, IV, V.

DE CARLI, Johnny. **Reiki Universal**. São Paulo: Editora Madras Ltda, 2007.

[1] Perfil epidemiológico dos servidores afastados da SESAU, de 27 de abril de 2017. Estabelece distribuição percentual e absoluta dos trabalhadores afastados de acordo com variáveis de lotação, cargos e ocupação e dias de afastamento. Pesquisa realizada anualmente pela Gerência de Saúde do Servidor – GERSAU ligada à Superintendência de Gestão do Trabalho e Educação – RH

[2] Projeto oferecido pela Gerência de Saúde do Servidor que atende aos servidores da secretaria municipal de saúde em sofrimento psíquico.

A VIOLÊNCIA VELADA NO COTIDIANO DE TRABALHO DE UMA MULHER

Silvana do Valle Leone [1]
Vanessa Figueiredo [2]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

A Lei nº. 13.467(2017) que trata sobre a Reforma Trabalhista diz que o trabalhador tem direito a igualdade e oportunidade no acesso ao emprego, na formação e promoção não podendo ser privilegiado ou privado de qualquer direito. Sendo assim, o empregador não pode praticar qualquer discriminação seja direta ou indireta.

Segundo Pereira (2015), a redução do tamanho da família; o envelhecimento da população; a queda da taxa de fecundidade; o aumento expressivo de mulheres como chefes de família sem a presença do conjugue no ambiente de trabalho; a elevação da escolaridade entre as mulheres possibilitando acesso a postos de decisão em empresas privadas, cargos públicos e na política; os movimentos feministas, o enfrentamento da violência doméstica e a criação de leis e projetos a favor das mulheres provocam maior visibilidade e mudanças relativas ao papel social das mulheres. Mas não as livram do machismo, sexismo, preconceito, racismo e outras formas de opressão na seara trabalhista, porque elas ainda permanecem ganhando menos, são as primeiras a perder o emprego e continuam a sofrer discriminação seja ela direta ou indireta.

Segundo França (2009) o desdobramento da mulher em diversos papéis acaba por sobrecarregá-la mais que os homens nas atividades laborais, porque por um lado se busca o crescimento profissional e mais espaços nas organizações de trabalho e do outro se dedica a tarefa doméstica, ao estudo, cuidados com a casa, marido e filhos, executando sua função de maneira diversificada e polivalente. A dupla jornada feminina, a falta de planejamento, de organização e de uma rede familiar de apoio pode prejudicar a mulher na sua qualidade de vida, na realização da atividade pessoal, familiar e profissional gerando desequilíbrio mental e um estresse intenso com sintomas físicos e emocionais e outros efeitos nocivos, estando

[1] Aluna do Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços (UFMS)

[2] Professora Doutora no Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços (UFMS)

presente em seu cotidiano o cansaço e o estresse, além do adoecimento psíquico e físico, muitas vezes relacionado a dupla jornada ou a discriminação no trabalho. Metodologia: A Pesquisa é bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo sobre o tema a partir de leituras de livros, artigos e site relacionados. Resultados e discussões: Segundo a ONU MULHERES (2011), mesmo com todo a luta feminina, ainda há muito preconceito, o que atrapalha a ascensão profissional e um salário mais digno. O assédio sexual também é um dos obstáculos e infelizmente as abordagens acontecem de forma velada hoje em dia, e por esse motivo sofrem com comportamentos inadequados, grosseiros e preconceituosos, e se sentem desrespeitadas e subjugadas como profissionais e como mulheres, principalmente as mais pobres, negras e as grávidas, que continuam a experimentar exclusão social e violência.

O Brasil reconhece as barreiras com relação aos direitos e desigualdades quanto ao papel da mulher na sociedade e busca cumprir os compromissos internacionais, estabelecendo políticas públicas que assegurem os direitos individuais e coletivos das mulheres. Para avançar na compreensão das desigualdades nas relações de trabalho entre mulheres e homens é indispensável criar instrumentos de conhecimento e de atuação de políticas públicas na promoção do progresso de mulheres e conscientização do respeito a igualdade

Palavras-chave: Mulher. Mercado de Trabalho. Discriminação. Desvalorização. Sofrimento

Fonte de Financiamento: Própria

Referência

BRASIL. **Lei nº. 13.467/2017.** Reforma Trabalhista. Brasília, DF, Novembro 2017.

FRANÇA, Ana Letícia de; SCHIMANSKI, Édina. **Mulher, trabalho e família**: uma análise da dupla jornada de trabalho feminina e seus reflexos no âmbito familiar. Ponta Grossa: Emancipação, 2009. Disponível em . Acesso em: 2 de jan. de 2012.

PEREIRA, Edilene Machado. **A vivência de mulheres em cargos em cargos executivos em grandes empresas**: uma análise interseccional das desigualdades de gênero e de Raça. 2015. 256 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134120>.

ONU MULHERES. **O Progresso das Mulheres no Brasil 2003-2010**. Rio de Janeiro. 2011.

SINTOMAS DE TRANSTORNO MENTAL COMUM EM TRABALHADORES DESEMPREGADOS NA CIDADE DE CORUMBÁ - MS

Lélia Gomes da Cruz
Vanessa Catherina Neumann Figueiredo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
GT3: Sofrimento psíquico e adoecimento no trabalho

O desemprego e a informalidade fazem parte do cenário em crise que configura o mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo, situação que repercute sobre as conquistas trabalhistas, acentua a precarização e impacta sobre a saúde mental de todos os trabalhadores. Tanto o desemprego como o trabalho realizado em condições inadequadas ou degradantes é capaz de acarretar sofrimento, já que o ambiente laboral representa a principal forma de inserção social, de sustento, de realização pessoal e de integração a um coletivo.

A relação entre saúde mental e inserção na estrutura ocupacional foi investigada por vários autores, dentre eles Ludermir (2002), que constatou a prevalência de 35% de Transtorno Mental Comum (TMC) em pessoas desempregadas, por Coutinho, Almeida-Filho e Mari (1999), que verificaram a associação entre desemprego e sintomas de depressão, como baixa autoestima, instabilidade emocional, distorção na percepção de tempo, perda da autoconfiança e de prestígio, e por Wang et al (2014), que encontraram a prevalência de sintomas depressivos em 67,7% desempregados na China.

No Brasil, embora as taxas de desemprego e de trabalho informal tenham diminuído desde meados da década de 2000, em 2015 o DIEESE (2016) registrou uma alta taxa de desemprego comparada com 2014, com perda de 1,5 milhões de postos de trabalho formais (CAGED), registrando-se aumento de 2,5 milhões ou 40% de alta, e de 27% de pessoas exercendo atividades sem contrato formal (na informalidade).

Esta pesquisa teve por objetivo analisar e comparar os sintomas de TMC apresentados por homens desempregados em Corumbá – MS, em 2017 e 2018, de acordo com a categorização do *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20): Humor Depressivo-Ansioso, Sintomas Somáticos, Decréscimo de Energia Vital, Pensamentos Depressivos. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados os dados secundários derivados da pesquisa

intitulada “Prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) e Sofrimento Psíquico-social em homens desempregados na cidade de Corumbá/MS”, a qual possibilitou o levantamento de dados acerca da saúde mental de 200 homens que se encontravam em busca de emprego, por meio da aplicação do SRQ-20, além de dados sociodemográficos e econômicos, os quais foram computados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Participaram desta pesquisa 200 homens desempregados acima de 18 anos de idade, sendo que 34,50% tinham idade entre 26 aos 35 anos e 47,50% Ensino Médio Completo/Superior Incompleto. Dos 200 participantes, 35 (17,50%) apresentaram TMC, e destes 51,43% tinham Ensino Médio Completo/Superior Incompleto. A análise dos sintomas e sinais dos desempregados com TMC foram efetuadas de acordo com o tipo de desemprego.

Na categoria humor depressivo-ansioso, a questão “sente-se nervoso, tenso ou preocupado” teve a maior frequência entre os que estavam em desemprego aberto (25,71%), enquanto que os desempregados por trabalho oculto assinalaram com maior frequência a questão “sente-se triste ultimamente” (51,43%). Nesta categoria, o grupo em desemprego oculto apresentou maior frequência de respostas em relação aos que estavam em desemprego aberto (sente-se nervoso, tenso ou preocupado; assusta-se com facilidade; sente-se triste ultimamente; você chora mais do que de costume). Na categoria sintomas somáticos, a questão “você sente desconforto estomacal” teve a maior frequência entre os que estavam em desemprego aberto (25,71%), enquanto que os desempregados por trabalho oculto assinalaram com maior frequência a questão “você dorme mal” (45,71%). Nesta categoria, o grupo em desemprego oculto apresentou maior frequência de respostas em relação aos que estavam em desemprego aberto, exceto na questão “você sente desconforto estomacal” (25,71% no aberto) e (17,14% no oculto). (tem dores de cabeça frequentemente; você dorme mal; você tem má digestão; você tem falta de apetite; tem tremores nas mãos). Na categoria, decréscimo de energia vital quatro questões “tem dificuldade em tomar decisão”, “tem dificuldades de ter satisfação em suas tarefas”, “o seu trabalho traz sofrimento” e “tem dificuldade de pensar claramente” tiveram maior frequência entre os que estavam em desemprego aberto (8,57%), enquanto que os desempregados por trabalho oculto assinalaram com maior frequência a questão “tem dificuldade de ter satisfação em suas tarefas” (37,14%). Nesta categoria, o grupo em desemprego oculto apresentou maior frequência de respostas em relação aos que estavam em desemprego aberto, exceto na questão “o seu trabalho traz sofrimento” (8,57% no aberto) e (5,71% no oculto), (você se cansa com facilidade; tem dificuldade em tomar decisão; tem

dificuldades de ter satisfação em suas tarefas; sente-se cansado todo o tempo; tem dificuldade de pensar claramente). Na categoria pensamentos depressivos, a questão "sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida" teve a maior frequência entre os que estavam em desemprego aberto (2,86%), enquanto que os desempregados por trabalho oculto assinalaram com maior frequência a questão "sente inútil em sua vida" (17,14%). Nesta categoria, o grupo em desemprego oculto apresentou maior frequência de respostas em relação aos que estavam em desemprego aberto (sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida; tem perdido o interesse pelas coisas; tem pensado em dar fim à sua vida; sente-se inútil em sua vida).

Os estudos e análises dos dados secundários da pesquisa indicam a necessidade de políticas públicas voltadas à atenção de saúde mental e inclusão dos trabalhadores desempregados na cidade de Corumbá/MS.

Palavras-chave: Desemprego, Transtorno Mental Comum, Sofrimento Psíquico.

Fonte de Financiamento: CNPQ duas bolsas PIBIC processo: 138767/2017-3 (julho de 2017 a agosto de 2018) e processo: 115602/2018-6 (julho de 2018 a agosto de 2019); e Financiamento FUNDECT. Edital chamada FUNDECT CNPq Nº. 05/2011 – PPP. Termo de Outorga 0215/12.

Referência

COUTINHO, E. S. F.; ALMEIDA FILHO, N.; MARI, J. J. Fatores de risco para morbidade psiquiátrica menor: resultados de um estudo transversal em três áreas urbanas no Brasil. **Rev. psiquiatr. clín.** (São Paulo), 26(5): p. 246-56, 1999.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos SocioEconômicos. Principais conceitos da pesquisa de emprego e desemprego. 2016. Disponível em: < https://www.dieese.org.br/analiseped/anualSINTMET.html> Acesso em 04/05/2018.

LUDERMIR, A. B.; MELO FILHO, D. A. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Revista de Saúde Pública**, 36, p. 213-221, 2002.

WANG, Y., ET AL. The mediating role of self-efficacy in the relationship between Big five personality and depressive symptoms among Chinese unemployed population: a cross-sectional study. **BMC Psychiatry**, p. 14-61, 2014.

GT4: CONDIÇÕES E ACIDENTES DE TRABALHO (doenças; morbidades; segurança; terceirização)

ESTRESSE LABORAL EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CONTEXTO PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO

Paula Katrina Silva e Silva[1]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
GT4: Condições e acidentes de trabalho

Levando em conta os fatores que se referem às condições de saúde dos profissionais docentes no Brasil, Bassoli e Figueiredo (2014) asseguram, que o adoecimento dos professores afeta a relação com os alunos e com os colegas de trabalho, a qualidade do ensino e também sua vida pessoal. Analisando esses fatores, é de extrema importância que hajam ações preventivas e que promovam as questões de saúde voltadas para os professores. Que muitas vezes, atuam em ambientes hostis ou inadequados, para a realização de sua prática laboral. Ainda segundo as autoras, o adoecimento que promove o desgaste físico e mental tem causado o abandono e a desistência da profissão, provocado principalmente, pela sobrecarga e poucas condições de trabalho, juntamente com a falta de reconhecimento e valorização da profissão.

Posto isto, existe grande probabilidade de os docentes desenvolverem algumas patologias. Para Zanelli e cols. (2010) no contexto laboral o estresse é passível de identificação e pode ser controlado. Existem algumas características mais predominantes no ambiente de trabalho que contribuem para seu surgimento, como: um espaço físico precário; sobrecarga de trabalho; nenhuma ou pouca autonomia; atividades repetitivas; conflitos com colegas de trabalho e/ou supervisor; levar trabalhos para casa; a falta de expectativa e instabilidade na carreira. Tudo isso em decorrência de um ambiente laboral adoecedor.

Nosso objetivo foi analisar e comparar os aspectos psicossociais relacionados ao trabalho desenvolvido por docentes do ensino superior público e privado da cidade de Corumbá – MS, no ano de 2015.

Para tanto, tratou-se de uma pesquisa de conclusão de curso, quantitativa, descritivo-exploratório, realizada em duas instituições de ensino superior. Participaram do estudo 44 professores universitários pertencentes aos cursos de Administração e do Direito das duas

[1]Bacharela em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campus do Pantanal; Mestranda em Educação Social PPGE/UFMS-CPAN; Bolsista CAPES.

instituições, uma pública e outra privada, na cidade de Corumbá-MS, no ano de 2015.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSO); E *Job Content Questionnaire* (JCQ).

Obtivemos como resultados através do QSO, que participaram da pesquisa 18 mulheres (oito da instituição pública e 10 da particular), e 26 homens (14 do setor público e 12 do privado), estando 24 sujeitos (54,55%) na faixa etária entre 31 e 40 anos de idade, sendo 34 casados (as) (77,27%) 13 da instituição pública 21 da privada.

No que tange a autopercepção sobre a saúde, as morbidades referidas pelos docentes, com maior prevalência foram estresse (36,36%), ansiedade (31,82%), problemas de sono (27,27%), e rouquidão/perda de voz (25%). E sobre a percepção do nexo causal entre trabalho e morbidades autorreferidas, 66,67% dos docentes da IES pública (n=21) e 63,64% da IES privada (n=22) não percebem relação entre seu adoecimento e sua atividade profissional. Em sua pesquisa com professores universitários, Lima e Lima-Filho (2009) constataram que o ambiente, as condições de trabalho docente e outras deficiências do setor podem favorecer ao desenvolvimento de doenças como: estresse, *Burnout*, ansiedade, tendinite, problemas relacionados à voz, hipertensão arterial, cansaço mental, problemas com o sono, entre outras enfermidades. Então, mesmo os docentes pesquisados não conseguindo estabelecer que essas morbidades tenham relação com o seu ambiente de trabalho, existem estudos que constatam a associação entre as morbidades autorreferidas e o trabalho desenvolvido pelo docente.

A respeito das demandas psicológicas e físicas no trabalho, e considerando os agrupamentos do modelo Demanda-Controle (D-C), foram constatados escores decrescentes nos dois grupos estudados. Na IES pública foram obtidos os seguintes resultados: 11,81% de trabalho ativo, 10,31% trabalho passivo, 32,54% alta exigência e 23,86% baixa exigência. O grupo da instituição particular apresentou resultados parecidos, constatando-se 11,63% de trabalho ativo; 9,68%, trabalho passivo; 25% alta exigência e 24% baixa exigência. Estes dados indicam que os docentes de ambas as instituições têm uma alta demanda psicológica e alto grau de controle perante o trabalho. Conforme Araújo (2010) significa que há riscos de exigência e adoecimento psicológico, entretanto, existe incentivo para que os docentes desenvolvam novas formas de comportamento, pois há a possibilidade a aprendizagem, desenvolvimento e uso da criatividade no trabalho.

Portanto consideramos importante a realização de mais estudos sobre os possíveis riscos psicossociais do trabalho nos professores universitários, tendo em vista a carência de estudos sobre este tema. Tivemos como limitação o pequeno número de participantes, por se tratar de um estudo quantitativo, e o fato de não ter levantado a faixa salarial dos professores. Também não foi apreendido o uso do tempo livre e o relacionamento com a família/lazer, o que se entende ser de suma importância para a manutenção da saúde mental da categoria, visto que pela sobrecarga de trabalho muitos professores estão sujeitos a riscos psicossociais originado do ambiente laboral.

Palavras-chaves: Estresse Laboral; Morbidades; Docentes; Ensino Superior.

Fonte de Financiamento: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Referência

ARAÚJO, T. M. de. Uso do Job Content Questionnaire na avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho e saúde mental: resultados de um estudo com professores. In: GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. R. (Org.). **Saúde mental no trabalho:** da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.

BASSOLI, E. N.; FIGUEIREDO, V. C. N. Condições de saúde de professores universitários do Pantanal Sul Matogrossense. **X Seminário Internacional da Rede Estrado**. Salvador – Bahia, 2014.

LIMA, M. de F. E. M.; LIMA-FILHO, D. de O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/auniversitário/a. **Ciências & Cognição**, 14(3), p. 62-82, 2009.

ZANELLI, J. C., CALZARETTA, A. V., GARCIA, A. J., LIPP, M. E. N.;CHAMBEL, M. J. **Estresse nas organizações de trabalho:** compreensão e intervenção baseada em evidências. Porto Alegre, Artmed, 2010.